



João Emanuel Mateus Mendes

PATRIMÓNIO CULTURAL, DIVULGAÇÃO E PÚBLICOS: MOSTEIRO DE SANTA CLARA-A-VELHA

Relatório de estágio de Mestrado em Gestão e Programação do Património Cultural, na área de especialização em Artes orientada pelo Doutor José Carlos Costa dos Santos Camponez, apresentada ao Departamento de História, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Junho de 2013



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE LETRAS

PATRIMÓNIO CULTURAL, DIVULGAÇÃO E
PÚBLICOS:
MOSTEIRO DE SANTA CLARA-A-VELHA

FICHA TÉCNICA:

TIPO DE TRABALHO	RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE MESTRADO
TÍTULO	PATRIMÓNIO CULTURAL, DIVULGAÇÃO E PÚBLICOS – MOSTEIRO DE SANTA CLARA-A-VELHA
AUTOR	JOÃO EMANUEL MATEUS MENDES
ORIENTADOR	JOSÉ CARLOS COSTA DOS SANTOS CAMPONEZ
COORIENTADOR	-----
JÚRI	PRESIDENTE: DOUTOR JOÃO PAULO AVELÃS NUNES VOGAIS: 1. Doutora Maria Luísa Pires Rio Carmo Trindade 2. Doutor José Carlos Costa dos Santos Camponez
IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	2º CICLO EM GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL
ÁREA CIENTÍFICA	ARTES
ESPECIALIDADE	GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL
DATA DA DEFESA	30-10-2013
CLASSIFICAÇÃO	14 VALORES



Resumo

Localizado em Coimbra, mais precisamente na margem esquerda do Rio Mondego, na Rua das Parreiras, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha foi fundado em 1286 pela nobre Mor Dias. Porém, polémicas antigas com os cónegos regrantes motivaram o encerramento do edifício em 1311. Graças à autorização do Papa Clemente V e também de outros bons apoios alcançados, o edifício é refundado em 1314 pela rainha Isabel. Em 1330, o Mosteiro é consagrado, no ano seguinte as cheias iniciam um tormento que motivou o abandono do espaço durante mais de trezentos anos. Em 1991, iniciou-se um longo trabalho de reabilitação e valorização (cujo o resultado final se traduziu em escavações arqueológicas, trabalhos de investigação multidisciplinar, construção de um Centro Interpretativo e de uma horta monástica e implementação de um complexo sistema de bombagem). O espaço foi aberto ao público em 2009. Desde então, recebe vários visitantes (de diversas nacionalidades e idades).

O reconhecimento de valorização e recuperação, bem como a dinamização de eventos do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, explicam as várias nomeações e prémios nacionais e internacionais. Enquanto alvo de divulgação, o monumento está presente nos órgãos de comunicação social (regional e nacional), na internet, nas lojas da Baixa de Coimbra, no Posto de Turismo, em flyers, em cartazes e até mesmo em séries documentais, num filme, e num álbum musical.

Ao longo do presente relatório pretende-se abordar quer a partir de uma componente mais reflexiva, quer através do caso específico do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha (local onde realizei o meu estágio curricular) a interação entre o património cultural, o público e a divulgação, aspetos que se refletem na gestão, no reconhecimento e na dinamização cultural.

Palavras-chave: Coimbra, Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Centro Interpretativo, património cultural, prémios, público, divulgação, eventos, Conservação, valorização, Restauro, História.

Abstract

Located in Coimbra, more precisely on the left bank of the Mondego River, in the Parreiras Street, The Monastery of Santa Clara-a-Velha was founded in 1286 by the noble Mor Dias. But, old controversies with the canons regrantes motivate the closure of the building in 1311. Thanks to the support of the authorization will be achieved and Pope Clement V, the building is refounded in 1314 by the queen Isabel. In 1330, the monastery is consecrated, the year after the floods begin a torment that motivate the abandonment of space for more than three hundred years. In 1991, began a long process of rehabilitation and recovery (whose final outcome was reflected in archaeological excavations, multidisciplinary research, construction of an interpretive center and a monastic garden and implementation of a complex pumping system). The space was opened to the public in 2009. Since then, receives many visitors (of various nationalities and ages).

The recognition of valuation and recovery, as well as the promotion of events of the Monastery of Santa Clara-a-Velha, appointments and explain the various national and international awards. While the target of disclosure, is present in the media (national and regional), internet, downtown Coimbra, tour desk, flyers, posters and even documentary series, a movie, or a music album.

Throughout this report is to address either from a more reflective component, either through the specific case of the Monastery of Santa Clara-a-Velha (the place where I did my internship) interaction between cultural heritage, the public and disclosure, aspects that are reflected in the management, recognition and cultural enhancement.

Keywords: Coimbra, Monastery of Santa Clara-a-Velha, interpretative center, Cultural Heritage, awards, public, disclosure, events, conservation, enhancement, restoration, history.

Agradecimentos

Para atingir os objetivos que ambicionamos, é necessário muita dedicação. O trabalho que aqui apresento é resultado dessa "lei".

Para a sua concretização foi necessário despender horas, dias, semanas e meses colocando outros interesses num plano secundário. Obviamente, nem sempre é simples manter a concentração e os níveis de confiança no nível máximo. Em certos momentos, necessitamos de ajuda para continuar na execução do trabalho. Estes dilemas são ultrapassados através de um conjunto de pessoas, que agradeço de forma específica no próximo parágrafo.

Ao meu orientador professor, José Camponez, pela sua disponibilidade e clareza; a todos os elementos do mosteiro de Santa Clara-a-Velha, pela sua simpatia, um especial obrigado à minha supervisora de estágio, Doutora Lígia Gambini, pela partilha de conhecimentos e orientações ; aos meus pais e à minha irmã pelas constantes palavras de incentivo.

Índice Geral

Introdução	VIII
1 - Mosteiro de Santa Clara-a-Velha – “Biografia”	13
1.1. Localização	13
1.2. História.....	13
1.3. Missão atual.....	20
1.4. Apoios e parcerias.....	20
1.5. Tipos de público	21
1.6. Preços e horários.....	21
1.7. Equipa.....	21
2 - Estágio no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha: atividades realizadas	23
2.1. Contextualização: descrição e Análise pessoal: Estágio no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.....	23
2.2. Eventos.....	24
2.2.1. Desenvolvimento de projeto cultural.....	24
2.2.2. Observação da Peça “Momo”.....	26
2.2.3. Observação das “Jornadas Europeias do Património”.....	27
2.2.4. Observação de algumas iniciativas do “ Ciclo de encontros Património e reabilitação urbana. Reabilitação Urbana: Os centros históricos “.....	29
2.2.5. Observação da exposição “As areias do Mondego da extração à construção”.....	33
2.2.6. Observação do Workshop “A economia da Saúde, Lazer e Bem-Estar: novas oportunidades”.....	34
2.2.7. Observação do “Museu de Olhos Fechados”	37
2.2.8. Observação da sessão de esclarecimentos “Manual do Candidato”.....	38
2.3. Divulgação.....	39
2.3.1. Compreender os meios de divulgação externa do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.....	39

2.3.2. Compreender as formas de divulgação interna do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha..	44
2.3.2.1. Assistir a procedimentos de visitas guiadas.....	44
2.3.2.2. Compreender como os serviços internos organizam burocraticamente a informação do Património Cultural Móvel	45
2.4.Públicos.....	46
2.4.1. Acompanhar e observar visitas guiadas.....	46
2.4.2. Guia de grupos visitantes.....	48
2.4.3.Vigilância do espaço e auxílio a visitantes.....	48
2.4.4. Realização de inquéritos a visitantes.....	49
2.5. Discussão Crítica... ..	53
3 - Reflexões: Património cultural, divulgação e públicos	56
3.1. Enquadramento.....	56
3.2. Património cultural.....	56
3.3. Divulgação.....	61
3.3.1. Os <i>média</i> e a cultura.....	64
3.4. Públicos.....	65
Conclusão.....	69
Bibliografia.....	71
Anexos.....	82

Índice de Figuras

Fig.1- Maquete – Mosteiro de Santa Clara-a-Velha no século XIX.....	13
Fig.2 - Mosteiro ao Abandono – Inundação.....	14
Fig.3 - Perspetiva da área (global) do Mosteiro valorizado e Reabilitado	19
Fig.4 - Arquiteto Pedro Providência ensina crianças a criar o molde na esgrafite.....	29
Fig.5 - Apresentação do Livro “Cor do Centro Histórico”	32
Fig.6 - Atividade “Museu de Olhos Fechados”	38
Fig.7 - Postal 1972 – Mosteiro de Santa Clara-a-Velha degradado	40
Fig. 8 - Cd – “Memorial Moonspell” – capa do álbum.....	43
Fig.9 - Coimbra no século XVII – Gravura de Pier Maria Baldi	47
Fig.10 - Centro Interpretativo visto do Mosteiro.....	82
Fig.11- Cartaz: Peça “Momo”.....	82
Fig.12 - Cartaz “Ciclo de Encontros Património & reabilitação urbana.Reabilitação Urbana: Os centros históricos”.	83
Fig.13 - Capa do projeto “Rota Expositiva Coimbra-Religião e Património”	84
Fig.14 - Informação do Workshop “A economia da Saúde, Lazer e Bem-estar: novas oportunidades”.....	85
Fig.15 - Informação do Workshop “A economia da Saúde, Lazer e Bem-estar: novas oportunidades”.	86
Fig.16- Programa de atividades do “Ciclo de Encontros Património e Reabilitação Urbana. Os centros Históricos “- 18/10/2012.	87
Fig.17- Programa de atividades do “Ciclo de Encontros Património e Reabilitação Urbana. Os centros Históricos”- 19/10/2012.....	88
Fig.18 - Programa de atividades do “Ciclo de Encontros Património e Reabilitação Urbana. Os centros Históricos”- 20/10/2012.....	89
Fig.19 - Marcador de Livros do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.....	90

Fig.20 - Postal – Representação do Mosteiro juntamente com outros símbolos regionais.....	91
Fig.21 - “Agenda de Actividades de Coimbra”: janeiro a março de 2011.	91
Fig.22 - Realização da atividade Esgrafite no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, alvo de informação no <i>Diário as Beiras</i>	92
Fig.23 - “Inquéritos Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Perfil do Visitante” (página 1)	93
Fig. 24 - “Inquéritos Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Perfil do Visitante” (página 2).....	94

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - “Sexo”	50
Gráfico 2 - “Faixas etárias”	50
Gráfico 3- “Nacionalidades”	51
Gráfico 4 - “Situação Profissional”	51
Gráfico 5 - “Habilitações Literárias”	51
Gráfico 6 - “Como teve conhecimento do espaço?”	52
Gráfico 7 - “Mosteiro de Santa Clara-a-Velha: nota de apreciação”	52

Introdução

O relatório “ Património Cultural, Divulgação e Públicos: Mosteiro de Santa Clara-a-Velha” integra-se no segundo ano do Mestrado de Gestão e Programação do Património Cultural e surge na sequência do estágio curricular realizado no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha entre 14 de setembro de 2012 a 14 fevereiro de 2013.

O presente relatório tem como objetivo abordar e relacionar a partir de análises e discussões teóricas, bem como a partir da minha experiência prática no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha a interação entre o património cultural, a divulgação e os públicos, aspetos que se refletem na própria rentabilização financeira, dinamização e gestão dos espaços culturais.

No decorrer do estágio, em consonância com a minha supervisora (Doutora Lígia Gambini), assumi: analisar a divulgação interna e externa do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha; assistir a eventos decorridos no próprio monumento, realizar inquéritos aos visitantes, vigiar o património cultural, consultar bibliografia, acompanhar e realizar algumas visitas guiadas e conceber um projeto cultural.

A estrutura deste trabalho é composta pelos seguintes capítulos: Mosteiro de Santa Clara-a-Velha – “Biografia”; Estágio no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha: atividades realizadas; Reflexões: património cultural, divulgação e públicos. Recorri a sub-capítulos, porque, entendo que é um meio mais explícito de analisar os assuntos, mantendo sempre a ligação ao respetivo capítulo.

O primeiro capítulo visa apresentar o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Para tal, abordam-se aspetos, como a sua localização, a história, e a missão atual.

No segundo capítulo descrevo as minhas tarefas realizadas durante o estágio. Desse modo, divido-o em cinco categorias: Estágio no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Contextualização: descrição e análise pessoal do estágio (aqui descrevo a mais valia do estágio no Mosteiro, na minha formação); Eventos (onde são descritas várias iniciativas observadas e também o projeto que desenvolvi); Públicos (no qual refiro as funções em que tive contato mais próximo com os visitantes); Divulgação (a tarefa consistiu em

compreender como se processa a divulgação interna e a divulgação externa); Discussão Crítica (em que de acordo com a minha experiência vivida no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, analiso aspetos positivos e negativos daquele espaço).

No terceiro capítulo, mais uma vez, recorrendo a sub-capítulos (património cultural, divulgação e públicos) são abordadas reflexões teóricas sobre as temáticas património cultural, divulgação e públicos.

Aberto ao público em 2009, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha recebe vários visitantes (de diversas nacionalidades e idades).

O reconhecimento da valorização e recuperação, bem como a dinamização de eventos do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, explica as várias nomeações a prémios nacionais e internacionais. Enquanto alvo de divulgação, o monumento (apesar de não ser totalmente mencionado em alguns meios), está presente nos órgãos de comunicação social (regional e nacional), na internet, nas lojas da Baixa de Coimbra e Santa-Clara, no Posto de Turismo, em flyers, em cartazes e até mesmo em séries documentais, num filme e num álbum musical.

O Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, não é indiferente à atual crise financeira. Os problemas financeiros, são uma realidade, apesar de não colocarem em causa a inquestionável qualidade e sobrevivência deste monumento, justificam algumas limitações que este espaço apresenta.

1– Mosteiro de Santa Clara-a-Velha – “Biografia”

1.1. Localização

O Mosteiro de Santa a Clara-a-Velha, local que me acolheu como estagiário durante seis meses, situa-se em Coimbra, mais especificamente na margem esquerda da cidade, na Rua das Parreiras, a escassos minutos do Rio Mondego e dos emblemáticos espaços locais e nacionais: Portugal dos Pequenitos e Quinta das lágrimas.

1.2. História

Segundo Teresa Mourão (2010: 10), «a história do mosteiro de Santa Clara-a-Velha não é apenas a história de um momento e de um monumento. Nela se vê também a história de uma cidade e do seu país, de uma rainha e do seu reino».

A primeira fundação deste Mosteiro, de estilo gótico, remonta a 1286, pela nobre Mor Dias. Esta obra que era dedicada a Jesus, a Nossa Senhora, a Santa Clara e a Santa Isabel, tinha como objetivo albergar uma comunidade religiosa feminina mendicante, como referem Lúcia Inês Gambini e Sara Inês Silva (2009: 19), «a escolha do local onde Dona Mor fundou o mosteiro, na margem esquerda do Mondego, estaria provavelmente relacionada com a proximidade do mosteiro franciscano que lhe deveria assegurar assistência eclesiástica».

Porém, o edifício foi mal visto pelos cónegos regrantes do Mosteiro de Santa Cruz. Tal se explica pelo fato de Mor Dias, que anteriormente se encontrava recolhida no convento de São João das Donas (espaço dependente do Mosteiro de Santa Cruz), ter decidido deixar todos os seus pertences ao Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Após o falecimento de Mor Dias, esta polémica motivou o encerramento do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha em 1311.

A rainha Isabel, que fora já no tempo de Dona Mor uma admiradora do Mosteiro, decide avançar com a sua refundação, conseguindo obter a autorização para o efeito do Papa Clemente V, a 10 de abril de 1314. Para esse objetivo consegue angariar outros bons apoios. De uma forma específica, relativamente a esta obra, pode-se apontar quatro grandes méritos à esposa do rei Dom Dinis: atrair o número suficiente de património e pessoas para a obra;

projetar um mosteiro mais largo e moderno (em comparação com o anterior, o que se explica com a capacidade de ter garantido mais terrenos); proporcionar condições de auto-suficiência às futuras monjas Clarissas.

Seria neste renovado espaço, que a rainha Isabel decidira residir nos seus últimos anos de vida. Seria também este espaço que acolheria a sua sepultura e que estaria associado ao grande drama e romance entre Dom Pedro e Dona Inês de Castro¹:

«O Convento foi destinado pela rainha para sua sepultura e recolhimento de viuvez, pelo que fez construir adjacente aos edifícios monásticos um paço, onde viveu os últimos anos da sua vida e onde se desenrolaria, no reinado seguinte, o drama de Inês de Castro» (Mourão, 2000: 23).



Fig.1 - Maquete do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha no século XIV.

Fonte: <http://fotos.sapo.pt/IfmutjQZz7EWag0GeuRR/s320x240>.

A construção do novo Mosteiro iniciou-se em 1316². No ano seguinte, chegavam as primeiras freiras clarissas (vindas de Zamora).

¹ A história de amor entre Dom Pedro e Dona Inês transformou-se num acontecimento emblemático que viria a marcar a história da cidade.

² Domingos Domingues foi o arquiteto da obra.

Em 1330, o Mosteiro é consagrado. Porém um ano mais tarde, inicia-se um grave problema que atormentaria até então a vida pacata das freiras ...as inundações vindas do Rio Mondego. Sem condições para continuar naquele espaço, em 1677 as freiras e o túmulo da rainha Isabel foram transferidos para o Mosteiro de Santa Clara-a-Nova (instituição, que precisamente foi construída para substituir o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha).

«Tornado inabitável pelos aluviões do Mondego, foi construído no tempo de D. João IV, o atual mosteiro no cimo do Monte da Esperança e para lá foi trasladado o corpo de Dona Isabel de Aragão-Tanto um como o outro ficaram indissolúvelmente ligados ao culto da padroeira da cidade» (Carvalho, 1934:42).

O Mosteiro de Santa Clara-a-Velha seria então votado ao abandono, onde durante muitos anos chegou a servir de apoio para exploração agrícola.



Fig.2- Mosteiro ao Abandono – Inundação.

Fonte: http://www.lifecooler.com/Edicoes/imagens/@artigos/13091_28.JPG.

Apesar destas adversidades, o reconhecimento da importância do Mosteiro resiste ao abandono graças à intervenção de inúmeras personalidades. Exemplo disso é a ação corajosa do arqueólogo do século XIX, Augusto Filipe Simões que «se interessara pelo monumento e tentou chamar a atenção para ele, ao relatar a sua exploração num pequeno barco, efetuada em 1872, com o intuito de “examinar aqueles espaços tenebrosos” e “buscar os ocultos

restos da parte inferior da igreja primitiva“» o que demonstra segundo Teresa Mourão (2000: 37), «uma real preocupação com a conservação e preservação no âmbito patrimonial deste monumento». Marco importante foi a nomeação do Mosteiro como monumento nacional em 1910.

Em 1925, o Mosteiro é arrendado pelo Estado Novo. Tal como muitos outros monumentos, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, serve de instrumento para o regime ditatorial Português afirmar o seu ideal político. A recuperação do monumento era por isso uma meta a atingir nestas árduas épocas sociais e políticas no país.

Apesar de alguns progressos a nível de restauro, tentaram-se diversas técnicas de forma a parar de vez com as inundações no edifício, mas sem sucesso.

Em 1989 foi aberto por parte do então designado Instituto Português do Património Cultural um concurso de ideias que valorizasse a igreja do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Pretendia-se, segundo Teresa Mourão (2000: 59), «investir a igreja de uma função cultural, proporcionando o uso do monumento ao público através da realização de visitas, atividades culturais e artísticas no seu interior».

Os arquitetos João Rapagão e César Fernandes foram os vencedores do projeto. O seu plano assentava em estabilizar e limpar a toalha de água envolvente, fundar um restaurante, providenciar equipamentos de apoio e um centro de acolhimento para os visitantes.

As complexas obras de valorização iniciaram-se em 1991. Apenas quatro anos mais tarde, em 1995, a necessidade de aumentar a intervenção arqueológica, devido à extensão e relevância da descoberta dos claustros, ditou o cancelamento do projeto. Convém mencionar que, relativamente aos trabalhos arqueológicos, estes decorreram até ao ano 2000, o que permitiu trazer à luz do dia um vasto património cultural e, simultaneamente, suscitar em diferentes entidades o interesse pelo Mosteiro. Como refere Teresa Mourão (2000: 62-63), «os trabalhos arqueológicos procediam, a imprensa noticiava e ansiava, a opinião pública tomava posições e suplicava a abertura ao público, a comunidade científica, os políticos discutiam» (Mourão, 2000: 62-63).

Também é de realçar que os trabalhos de investigação envolveram mais áreas do que a Arqueologia, a saber: História da Arte, Antropologia, Arquitetura, Botânica, Geologia, Conservação e Restauro. Segundo Lia Nunes (2010: 5), «os trabalhos de investigação, que dão continuidade às campanhas arqueológicas realizadas ao longo de mais de uma década,

preenchem os vazios de séculos perdidos num lugar afundado no esquecimento» (Nunes, 2010: 5).

No seguimento do fórum debate de 1997 do Instituto Português do Património Arquitetónico, surge no ano 2001, o Concurso Internacional, que visava valorizar o Mosteiro, onde «para além do espaço envolvente com circuitos de visita, o projeto prevê ainda a construção de um novo edifício destinado à guarda e à musealização dos acervos encontrados durante a escavação» (Gambini e Trindade, 2009: 79).

Aquela iniciativa, teve como vencedor o atelier 15, com o projeto a cargo dos arquitetos responsáveis: Alexandre Alves Costa, Luís Urbano e Sérgio Fernandez. É na sequência disso, que se desenvolve um intenso mas bem sucedido trabalho de recuperação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

O Mosteiro é aberto ao público a 18 de Abril de 2009³. No dia de abertura, estiveram presentes o primeiro-ministro José Sócrates e o ministro da Cultura José António Pinto Ribeiro. Em declarações à imprensa, José Sócrates enalteceu a importância da valorização e conservação do monumento para Coimbra e para o país:

«Este é um momento de afirmação de Coimbra. (...) Coimbra tem hoje um novo futuro, baseado no seu passado. (...) É uma obra muito importante para Coimbra, mas é também uma verdadeira obra nacional, de enorme importância para todos os portugueses. Este é, sem dúvida, um dos melhores espaços museológicos de Portugal»⁴.

Naquele mesmo dia o então coordenador deste projeto, Artur Corte Real, realçou o enorme empenho para o desenvolvimento desta obra:

«Este projeto faz parte de um percurso de persistência, exigência e muita paixão. Foi alterado constantemente face às especificidades do sítio. O objetivo foi não danificar a ruína, minimizar os efeitos da empreitada»⁵.

³ De referir que o Mosteiro deixou de integrar o Ippar/Igespar, passando em 2007 (ou seja, dois anos antes da sua abertura ao público) a estar sobre tutela da Direção Regional da Cultura do Centro.

⁴ Declaração dada ao Diário de Notícias para a notícia de 18 de abril de 2009 «Preservação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha dignifica Coimbra». Página consultada a 6 de janeiro de 2013. http://www.dn.pt/inicio/interior.aspx?content_id=1205405.

⁵ Expresso (2009), «Património: Mosteiro de Santa Clara-a-Velha em Coimbra reabre ao público sábado», 15 de abril. Página consultada a 30 de novembro de 2012. <[Http://expresso.sapo.pt/patrimonio-mosteiro-de-santa-clara-a-velha-em-coimbra-reabre-ao-publico-sabado=f508887](http://expresso.sapo.pt/patrimonio-mosteiro-de-santa-clara-a-velha-em-coimbra-reabre-ao-publico-sabado=f508887)>.

É de referir ainda que em relação a esta inauguração pública, houve uma grande polémica: os arquitetos responsáveis pela valorização do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha decidiram não comparecer. Tal se explica, por supostas alterações realizadas naquele projeto, sem a aprovação e o conhecimento de Alexandre Alves Costa, Luís Urbano e Sérgio Fernandez⁶.

Em termos tecnológicos, a grande referência deste “novo” Mosteiro passa pelo fundamental e complexo sistema de bombagem (instalado na igreja do Mosteiro) que impede a concentração de elevados níveis de água e, conseqüentemente, contribui para a sua preservação⁷.

Relativamente às suas novas infra-estruturas, é de realçar o Centro Interpretativo, com funções museológicas, constituído por um auditório, salas de exposições, uma loja, uma cafetaria, um laboratório, e ainda um espaço onde o elemento água é uma constante referência⁸. Obviamente importante é a horta monástica, uma recriação inserida no espaço existente na era das freiras clarissas do Mosteiro. Esta reconstituição inclui também as plantas, resultado possível, através da descoberta de antigas sementes⁹.

No que se refere às suas acessibilidades, este espaço que se enquadra na A1 - saída Coimbra Sul, apresenta estacionamento junto à entrada do Mosteiro e proporciona também facilidades de acesso e visita a deficientes invisuais e motores. Também relevante é a existência de uma paragem perto da instituição, por ali passam diversos autocarros da cidade (6, 13, 14T, 18, 20, 23, 41).

⁶ Os arquitetos referiram que essas mudanças desvirtuaram o espaço.

⁷ A manutenção e revisão dos dispositivos devem ser analisadas com frequência.

⁸ São transmitidos documentários sobre as intervenções contemporâneas no monumento.

⁹ As plantas ali presentes são as seguintes: Salsa, cabaça, amor-perfeito, pequeno limonete, hipericão do gerês, arruda, flor sacrário, fel da terra, angélica, hipericão, sanguisorba, manjerico, cebolinho, tomilho, oregão, absinto, rosmaninho, pastinaca, fanesa, alface, cenoura, nabo grelciro, ervilha quebrar, grão, lentill, couve tronchuda, nabo cabeça, ervilha grão, feijão rasteiro, alho, couve alta, feijão trepar, aipo, morangueiro, alfazema, macela, segurelha, manjerona, coentro, perpétua de areias, nêveda, camomila, estragão, aveleira, budleia, murta, trovisco, loureiro, amieiro, salgueiro branco.



Fig.3 – Perspetiva da área (global) do Mosteiro valorizado e reabilitado.

Fonte: <http://guiastecnicos.turismodeportugal.pt/img/museus/>.

Este trabalho, como se pode ler nas placas no hall de entrada do Centro Interpretativo (junto à receção), recebeu já algumas nomeações e também alguns prémios prestigiantes. A saber: Prémio Municipal Diogo Castilho 2009¹⁰, Prémio Turismo 2009 - Requalificação Projeto Público, Prémio Internacional 2010 AR&PA Junta Castilla Leon – Restauração, European Union Prize for Cultural Heritage 2010 - Europa Nostra Awards¹¹, Prémio Museu

¹⁰ Prémio entregue em 2009, a 4 de Julho (dia da cidade), pelo presidente da Câmara de Coimbra, Carlos Encarnação a: Alexandre Alves Costa, Sérgio Fernandez e Luís Urbano. Pretendia-se desta forma, reconhecer o trabalho dos Arquitetos co-autores do projeto «Valorização do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha».

¹¹ Prémio ganho na categoria de conservação, em Istambul em 2010, considerado como um dos mais brilhantes galardões Europeus. Afonso, David (2010) « Mosteiro de Santa Clara-a-Velha vence prémio Europa Nostra 2010». *Quinta Cidade*, 4 de maio. Página consultada a 27 de março de 2013, <<http://quintacidade.com/2010/04/05/mosteiro-de-santa-clara-a-velha-vence-premio-europa-nostra-2010/>>. A candidatura para concorrer a este prémio foi entregue em outubro de 2009. Envolveu uma sintonia com a Direção Regional de Cultura do Centro e diversos documentos técnicos e científicos (como fotografias, e um conjunto de plantas). Sic Notícias (2010), «Mosteiro de Santa Clara-a-Velha distinguido com o prémio Europa Nostra 2010», *Sic Notícias*, 4 de abril. Página consultada a 27 de março de 2013, <<http://>

Português Prémio Apom 2010. Para além destas referências, pode-se também mencionar o recente troféu, Portugal Trade Awards |Melhor Espaço de Eventos, atribuído pela Publituris na BTL'13¹².

1.3. Missão atual

O Mosteiro de Santa Clara-a-Velha visa: incentivar o conhecimento, interpretar e entender a história do espaço e da comunidade clarissa; aproximar, reforçar e ampliar junto do público, hábitos e valores culturais de áreas tão distintas como História, Arte, ou Conservação. Nas suas funções de estrutura cultural apresenta como valores¹³: a acessibilidade, a responsabilidade social e a divulgação educacional.

1.4. Apoios e parcerias

Como referido na nota de rodapé número treze, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, estabelece apoios e parcerias, com o principal objetivo de ultrapassar restrições na fruição do património e da cultura. Assim, nessa linha, os protocolos estabelecidos são os seguintes: Conservatório da Música de Coimbra, Escola Superior Agrária de Coimbra, Escola Superior de Educação de Coimbra, Instituto Politécnico de Tomar, Universidade de Coimbra, Universidade Nova de Lisboa, Agrupamento de escolas Doutora Alice Gouveia (Coimbra), Escola Dom Duarte (Coimbra), Município de Penacova, Yellow Bus, Câmara Municipal de Coimbra, Águas de Coimbra, Núcleo de Arquitetos para a Região Centro, Comissão da Coordenação e Desenvolvimento para a Região Centro, Município de Coimbra, Turismo de

sicnoticias.sapo.pt/cultura/2010/04/04/mosteiro-de-santa-clara-a-velha-distinguido-com-o-premio-europa-nostra-2010>.

¹² Este último prémio é de acordo com a página oficial do Mosteiro no Facebook, o reconhecimento da «excelência e singularidade deste espaço patrimonial para eventos». Foi recebido a 27 de fevereiro de 2013.

¹³ O Mosteiro apresenta uma missão mais específica na acessibilidade plural e na integração social, fomentando o acesso democrático e o desfrute do património cultural. Tais aspetos aliados à partilha dos seus recursos para a evolução intelectual, constituem todos os valores mencionados no texto. Desta forma, como se pode constatar no sub capítulo «Apoios e parcerias», vários apoios e parcerias têm sido desenvolvidos. Nesse sentido, o projeto «Património Para todos. Todos têm direito a ter direitos» surge com o intuito de contribuir para uma sociedade mais aberta, disponível e solidária.

Coimbra - Empresa Municipal, Fundação Portuguesa da Cardiologia, Fila K-Cineclube de Coimbra, Leitão do Burgo, Estabelecimento Prisional de Coimbra e o Centro hospitalário e Universitário de Coimbra - Hospital Pediátrico.

1.5. Tipos de público

De acordo com o que foi mencionado nos dois últimos sub-tópicos, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha estabelece os seguintes tipos de público: estudantes (do primeiro, segundo e terceiro ciclo e ensino superior); seniores; crianças com necessidades educativas especiais; instituições particulares de solidariedade social; portadores de deficiência e público em geral.

1.6. Preços e horários

O Mosteiro encontra-se aberto ao público de terça a domingo¹⁴. Em 2012, o horário de inverno (outubro – abril) era das 10h às 17h e de verão (maio – setembro) 10h às 19h. Em 2013, procedeu-se a uma ligeira alteração, no horário de inverno (outubro-abril) - 10h - 17.30, mantendo-se o horário de Verão igual em relação ao ano transato.

Relativamente aos preços, existem várias modalidades. O bilhete normal custa 5€ (existindo valor reduzido - 2,50€ - para estudantes, grupos e terceira idade); membros do International Council of Museums e do International Council of Museums and Sites, professores envolvidos em visitas de estudo, crianças com idade inferior a 10 anos não pagam; visitas guiadas (a grupos) 1€; grupos mínimos de dez pessoas 3€; famílias (cinco pessoas) – 10 euros.

1.7. Equipa

A atual equipa do Mosteiro é composta no total por vinte pessoas. Encontramos (duas) bolsistas de investigação da Fundação para a Ciência e Tecnologia que asseguram as áreas

¹⁴ Para além das segundas-feiras, encerra ao público nos seguintes feriados: 25 de dezembro, 1 de janeiro, 1 de maio, e domingo de Páscoa.

do Restauro e da Conservação; trabalhadores em contato efetivo, que têm ligação à Direção Regional da Cultura do Centro; trabalhadores a prazo, beneficiários de subsídio de desemprego ou rendimento mínimo que estão assim relacionados com o programa dos Contratos de Emprego-Inserção, ingressando no mosteiro via Instituto de Emprego e Formação Profissional¹⁵. A chegada destes últimos ao Mosteiro envolve aberturas regulares de candidaturas, entrevistas, escolha de candidatos e por fim ações de formação interna¹⁶. Dado o reduzido tamanho desta equipa, o pessoal assume várias funções como a receção e vigilância, a manutenção dos espaços verdes, dos edifícios e das ruínas, o apoio às iniciativas culturais. Para a sua coordenação bem como do próprio espaço, existe uma coordenadora de equipa (atualmente Doutora Lígia Gambini).

¹⁵ O contrato máximo atinge os doze meses. Caso, os profissionais abrangidos por este programa encontrem uma colocação no decorrer da sua atividade, o seu contrato é extinto.

¹⁶ Alguns dos trabalhadores temporários encontram no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha o seu primeiro trabalho relacionado com a vertente cultural.

2 - Estágio no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha: atividades realizadas

2.1. Estágio no Mosteiro Santa Clara-a-Velha. Contextualização: descrição e análise pessoal

O estágio realizado no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha entre 14 de setembro de 2012 e 14 de fevereiro de 2013, foi uma valorizante e prestigiante oportunidade, que certamente terá enorme relevância no meu futuro.

Neste espaço de referência local, nacional e internacional, adquiri conhecimentos sociais, linguísticos e profissionais. A nível social, destaco o bom ambiente e amabilidade de todos os elementos profissionais do Mosteiro. Senti desde o primeiro minuto, após a minha entrada na instituição, que todos se esforçaram por me integrar no grupo, mostrando-se sempre disponíveis a tentar solucionar qualquer esclarecimento que necessitasse. Foi sem dúvida uma boa relação desenvolvida entre mim e todos os elementos da instituição. A nível linguístico¹⁷, realço a experiência de interagir com vários visitantes, de diferentes nacionalidades e idades. Para tal, a realização e acompanhamento de visitas guiadas foi extremamente importante. Tais atividades permitiram-me acumular experiência e sensibilidade para um determinado número de fatores que se deve ter em conta: saber quando deveria falar mais ou quando deveria ser mais contido; saber aplicar um tipo de linguagem adaptada aos interesses e idades dos grupos. Também em relação à vertente linguística posso dizer que, obviamente, as conversas resultantes do preenchimento dos questionários realizados ou, simplesmente, para a resposta de dúvidas de visitantes estrangeiros, permitiram-me estar em contato com o público mais internacional, o que trouxe, conseqüentemente, a oportunidade de desenvolver o meu inglês e francês. A nível profissional adquiri alguns conhecimentos em torno da conceção e realização do produto final de um espetáculo, de gestão e dinamização de um espaço cultural, de formas como comunicar com os visitantes e dos meios de divulgação necessários para a promoção do Mosteiro e atração do público.

¹⁷ Este é também um aspeto que posso perfeitamente enquadrar na vertente profissional, como chamarei novamente a atenção, no momento em que for abordado esse ponto.

Nas próximas páginas deste capítulo, abordo, de forma mais específica, as atividades desenvolvidas no estágio. Com o intuito de facilitar a compreensão, decidi integrá-las nos seguintes temas: eventos (dedicado ao desenvolvimento e observação de eventos realizados no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha); divulgação (destinada a uma pesquisa mais profunda das formas de promoção – externa e interna – do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha); e públicos (visa através de distintas vertentes compreender o perfil dos públicos deste espaço cultural). Para além destes aspetos, este capítulo é também constituído por uma última parte, que consiste numa discussão crítica, ou seja, a partir da minha experiência no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, analisar os aspetos mais fortes e mais fracos daquele espaço.

2.2. Eventos

2.2.1. Desenvolvimento de projeto cultural

Foi-me proposto por parte da Doutora Lígia Gambini, criar um projeto cultural. Assim e com o decorrer das várias experiências profissionais acumuladas durante os meus seis meses no Mosteiro, surgiram algumas ideias associadas a espetáculos culturais para futuras iniciativas naquele espaço, as quais foram apresentadas à minha supervisora¹⁸. No entanto, por questões financeiras, a generalidade dessas propostas caíram por terra.

O trabalho desenvolvido, surgiu no âmbito de uma proposta de um projeto cultural da minha autoria que deveria sugerir à minha orientadora da entidade de acolhimento Doutora Lígia Gambini. A ideia inicial consistia numa apresentação do património religioso emblemático da cidade de Coimbra. O objetivo de projeto assentava revelar a riqueza religiosa do património existente em Coimbra e demonstrar o que era comum e diferente em cada monumento da cidade. Pretendia-se nesta abordagem mencionar também alguns edifícios que perderam a sua função e se encontram encerrados. Porém, o projeto inicial

¹⁸ Sugerir a realização de um espetáculo de teatro de marionetas. Esta iniciativa estava mais focada no público infantil entre os seis e os doze anos. O Teatro de Marionetas do Porto, companhia que faz várias digressões nacionais, era a produtora pretendida para a produção destes eventos. Outra sugestão, foi o espetáculo de Magia do Luís de Matos. O objetivo era proporcionar uma grande noite de magia aos conimbricenses. O Mosteiro, a meu ver, pela sua história e pela sua natureza, é um espaço “mágico”. Estas condições, aliadas ao nome de peso nacional e internacional de Luís de Matos, um artista da ilusão residente na cidade de Coimbra, levavam-me a acreditar que se podia concretizar um espetáculo inesquecível naquele espaço.

sofreu uma alteração, por sugestão da Doutora Lígia Gambini, por se considerar um tema já muito divulgado. Em alternativa, foi-me proposto realizar um roteiro do seguinte património religioso de Coimbra: Museu Machado de Castro, Mosteiro de Santa Clara-a-Nova, Mosteiro Santa Clara-a-Velha, Mosteiro de Santa Cruz e Convento de Santo António dos Olivais. Locais que tem ligações históricas entre si¹⁹. O tema então foi aceite. O projeto, o qual intitulei “Rota Expositiva, Coimbra, Património e Religião”, foi desenvolvido entre novembro e janeiro, sendo entregue a versão final em formato de papel, pois não existia, no momento em que decorreu o presente estágio, possibilidade de desenvolver mais esta atividade, por motivos de calendarização e da programação do Mosteiro²⁰. Das várias referências bibliográficas mencionadas para o desenvolvimento deste trabalho realço os livros “Mosteiro de Santa Clara-a-Velha” e “Coimbra Cidade do Conhecimento”. Procedeu-se a uma criteriosa informação e o texto da exposição foi formatado tal como para uma exposição. A estrutura do trabalho foi composta por “biografias” e características dos locais, contando também com a presença de algumas imagens²¹. Propôs-se como apoios e parcerias para esta iniciativa as seguintes entidades: Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Museu Machado de Castro, Confraria Rainha Santa, Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais, Turismo de Coimbra-Empresa Municipal, Câmara Municipal de Coimbra, Direção Regional da Cultura e Centro de Estudos Sociais. Quanto às formas de divulgação, sugeriu-se: Facebook (página oficial do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha), jornais regionais (Diário de Coimbra, Diário as Beiras – através da publicação de uma notícia, ou press release), Direção Regional da Cultura do Centro (site), Centro de Estudos Sociais (site), cartaz

¹⁹ Foi no Mosteiro de Santa Cruz, que Santo António adquiriu altos conhecimentos de Teologia e impelido de espiritualidade, instalou-se no eremitério de Santo Antão, onde é hoje a Igreja de Santo António dos Olivais. O Mosteiro de Santa Cruz está na origem da Igreja Santo António. Igualmente, do Mosteiro de São João das Donas (dependente do Mosteiro de Santa Cruz), saiu Dona Mor Dias para fundar o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. No que se refere ao Mosteiro de Santa Clara-a-Nova, como foi mencionado no primeiro capítulo do presente relatório, foi fundado com o intuito de substituir o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. O Museu Machado de Castro apresenta um património cultural de vários espaços religiosos, dos quais se incluem Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Mosteiro de Santa Clara-a-Nova, Mosteiro de Santa Cruz e Igreja de Santo António dos Olivais.

²⁰ Por esta razão, não houve uma sugestão de uma data indicada para a realização do evento. Mencionou-se apenas o local pretendido para a realização da iniciativa: a sala temporária de exposições do Centro Interpretativo.

²¹ Sugeri a inclusão de duas figuras de relevância local e nacional (rainha Isabel e Santo António) no centro da exposição temporária.

promotor do evento (presente na entrada do Centro Interpretativo), flyers (no próprio Centro Interpretativo; colocados nos balcões/mesas onde se encontram diversas e distintas formas de divulgação da Associação Académica de Coimbra; em algumas Faculdades da Universidade de Coimbra; e, se possível, também na praça 8 de Maio e Portagem, sendo aqui necessário distribuidores).

2.2.2. Observação da Peça “Momo”

Durante o meu estágio assisti à peça contemporânea Momo²² da autoria de Michael Ande, realizada no dia 22 de setembro de 2012, entre as 18h30 e as 21h15. Este espetáculo, que contou com mais de cinquenta espetadores²³, narra a história de Momo, «uma menina que possui a qualidade de saber escutar os outros, o que acaba por ajudar as pessoas a humanizar as suas vidas. Isso torna-se insuportável para os senhores cinzentos que pretendem apoderar-se de um dos bens mais apreciados que as pessoas possuem: o seu próprio tempo»²⁴.

Foi de facto uma iniciativa interessante, muito bem estruturada, não só pela qualidade da história, mas também pela sua evidente criatividade e dinâmica. A peça decorreu em diversos lugares, nomeadamente: hall de entrada do Centro Interpretativo; zona da esplanada; hall onde se encontram as indicações das exposições; Sala da Exposição Temporária; Auditório; Sala da Exposição Permanente; sala do documentário “Memorial das Águas”; Claústro do Mosteiro; hall perto da seta indicativa da saída de exposição permanente; Sala da Exposição Permanente (setor afazeres e ocupação); Sala da Exposição Permanente (setor da morte); Igreja do Mosteiro.

Em termos de divulgação, contou-se com os meios digitais (como o Facebook – página do Mosteiro, ou o site da Direção Regional da Cultura do Centro), os jornais regionais (Diário de Coimbra e Diário as Beiras) cartaz inserido na entrada do Centro Interpretativo e flyers (presentes na receção do Centro Interpretativo).

²² Da autoria de Michael Ande. Produzida pelo grupo de Teatro Fatias de Cá.

²³ Muitas crianças ali presentes vinham acompanhadas por adultos. O preço do bilhete foi de 33,33 euros (por pessoa). Dado o número limitado de lugares, a reserva dos bilhetes deveria ser feita para o número de telemóvel da produção, do email reservas@fatiasdeca.net, ou, então, para o espaço de aquisição online de bilhetes: www.fatiasdeca.net.

²⁴ Bsure (2012) «”Momo” (a partir de Michael Ende)», <http://sapo.bsurre.pt/detalhe_evento.aspx?id=131938>. Página consultada a 3 de novembro de 2012.

2.2.3. Observação das “Jornadas Europeias do Património”

Esta iniciativa resultou da parceria com a Direção Regional do Centro, o Museu da Ciência e o Centro de Estudos Sociais e decorreu entre os dias 28, 29 e 30 de setembro no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Através de diversas atividades dirigidas a todos os escalões etários, pretendeu-se, de acordo com os promotores do evento «(...) sistematizar e confrontar o conhecimento já existente sobre a melhoria dos processos de restauro urbano e arquitetónico e discutir as metodologias de abordagem, tanto em projeto como nas práticas da indústria da construção»²⁵. O evento assumia também um papel relevante na «divulgação e sensibilização para a salvaguarda do património»²⁶.

De acordo com Patrícia Almeida (2012)²⁷, as “Jornadas Europeias do Património” são uma iniciativa anual do Conselho da Europa e da União Europeia, e envolvem cerca de cinquenta países, com o objetivo de sensibilizar os cidadãos para a importância da salvaguarda do património.

De seguida são mencionadas algumas das atividades realizadas no âmbito deste programa.

“Esgrafitando um mural: à descoberta do património e da matemática”

Setenta crianças (dos agrupamentos da Associação de Escolas Eugénio de Castro e Associação Paralisia Cerebral de Coimbra) desenvolveram a técnica de esgrafitar na Casa do Paço e Casa da Madeira. Como objetivo pretendia-se promover a «construção de um mural

²⁵ Jornal o Despertar (2012) “Especialistas debatem reabilitação do centro histórico de Coimbra”, *Jornal O Despertar*, 19 de outubro. Página consultada a 30 de novembro de 2012, <http://www.odespertar.com/jornal/index.php?option=com_content&view=article&id=2060:especialistas-debatem-reabilitacao-do-centro-historico-decoimbra&catid=20:coimbra &Itemid=127>.

²⁶ Jornal o Despertar (2012) “Especialistas debatem reabilitação do centro histórico de Coimbra”, *Jornal O Despertar*, 19 de outubro. Página consultada a 30 de novembro de 2012, <http://www.odespertar.com/jornal/index.php?option=com_content&view=article&id=2060:especialistas-debatem-reabilitacao-do-centro-historico-decoimbra&catid=20:coimbra &Itemid=127>.

²⁷ Almeida, Cruz, Patrícia (2012) “À descoberta do património no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha”, *Diário as Beiras*, 25 de Setembro. Página consultada a 27 de fevereiro, <<http://www.asbeiras.pt/2012/09/a-descoberta-do-patrimonio-no-mosteiro-de-santa-clara-a-velha/>>.

com esgrafitos num dos muros do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha»²⁸. Subjacente a esta atividade estava a ideia de que « todos podemos participar na salvaguarda do património, onde a matemática assume também um papel importante»²⁹. De acordo ainda com os objetivos definidos, «esta ação pretende dar continuidade a todos os esforços que têm sido feitos no sentido de não deixar cair no esquecimento a inclusão social e acessibilidades no desenvolvimento da sociedade»³⁰.

O esgrafite, que consiste num «revestimento decorativo composto de barramento de cal»³¹, vai ao encontro a outros objetivos relacionados com os mencionados anteriormente: o conhecimento de matemática e das técnicas de revestimento tradicional. Desta forma, o trabalho destas crianças desenvolveu-se do seguinte modo: colocar duas camadas sobrepostas de esgrafite (sendo uma delas pigmentada), passando posteriormente para ali um desenho geométrico...o resultado final consistiu num quadrado com um círculo. Aparentemente pode parecer fácil executar esta arte, porém, só quem assiste e, sobretudo, para quem o faz tem a verdadeira noção da sua complexidade. É necessário: rigor, precisão e concentração.

²⁸ Almeida, Cruz, Patrícia (2012), “À descoberta do património no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha”, *Diário as Beiras*, 25 de Setembro. Página consultada a 27 de fevereiro, <<http://www.asbeiras.pt/2012/09/a-descoberta-do-patrimonio-no-mosteiro-de-santa-clara-a-velha/>>.

²⁹ Almeida, Cruz, Patrícia (2012) “À descoberta do património no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha”. *Diário as Beiras*, 25 de Setembro. Página consultada a 27 de fevereiro, <<http://www.asbeiras.pt/2012/09/a-descoberta-do-patrimonio-no-mosteiro-de-santa-clara-a-velha/>>.

³⁰ Almeida, Cruz, Patrícia (2012) “À descoberta do património no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha”. *Diário as Beiras*, 25 de Setembro. Página consultada a 27 de fevereiro, <<http://www.asbeiras.pt/2012/09/a-descoberta-do-patrimonio-no-mosteiro-de-santa-clara-a-velha/>>.

³¹ Almeida, Cruz, Patrícia (2012), “À descoberta do património no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha”. *Diário as Beiras*, 25 de Setembro. Página consultada a 27 de fevereiro, <<http://www.asbeiras.pt/2012/09/a-descoberta-do-patrimonio-no-mosteiro-de-santa-clara-a-velha/>>.



Fig. 4 - Arquiteto Pedro Providência ensina crianças a criar o molde na esgrafite.

Fonte: Monteiro, Carlos (2012), *Diário as Beiras*, 29 de outubro.

Santa Clara Flash Mob

No dia 30 de setembro, entre as 17h00 e 17h20, foi apresentada uma música acompanhada de dança coreografada, na qual poderiam participar os visitantes³². Esta atividade decorreu em espaços como o interior do Centro Interpretativo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

Esta foi uma iniciativa interessante, uma vez que demonstrou que o desporto e o entretenimento podem também contribuir para consciencializar o público sobre a temática património cultural. O património cultural, desde que preservado, pode e deve ser também um espaço dinâmico, onde se podem conjugar iniciativas de diferentes tipos. E, nesse aspeto, o caso do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, como julgo que se torna evidente a partir deste e de outros eventos evidenciados neste capítulo, é um exemplo.

2.2.4. Observação de algumas iniciativas do «Ciclo de Encontros Património & Reabilitação Urbana. Reabilitação Urbana: Os centros históricos»

A presente iniciativa decorreu no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha (e simultaneamente no Museu da Ciência da Universidade de Coimbra), entre os dias 18 a 20

³² Esta atividade teve poucos participantes.

de outubro de 2012. Teve como organizadores: Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e Departamento de Arquitetura da Universidade de Coimbra.

A sua divulgação foi feita a partir do cartaz exposto na entrada do Centro Interpretativo do Mosteiro, da disponibilização do programa através de várias entidades como o Centro Estudos Sociais, *os media*, a Direção Regional da Cultura do Centro, e Conselho de Reitores da Universidade Portuguesa.

Este Ciclo de Encontros pretendia discutir a conservação do património de Coimbra ou, por outras palavras, «sistematizar e confrontar o conhecimento já disponível sobre melhoria dos processos de restauro urbano e arquitetónico e discutir as metodologias de abordagem, tanto em projecto como nas práticas da indústria da construção, como também a divulgação e sensibilização para a salvaguarda deste património»³³.

Este evento, contou como já referido anteriormente, workshops, tertúlias e conferências, mas também concertos de violino e filmes. Foi de fato um privilégio especial ter tido a oportunidade de assistir, a esta iniciativa, pois são raros os eventos, que permitem várias perspetivas distintas em torno de uma temática comum, tendo como oradores profissionais de ramos diferentes, mas que partilham o gosto e o trabalho pelo património e reabilitação urbana.

Segue-se, uma descrição das atividades observadas, em torno desta iniciativa:

Debate «Homem Cidade e Ciência 1 - Políticas Urbanas»

A conferência contou com cinco oradores: Walter Rossa (do Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra) Paulo Peixoto (do Centro de Estudos Sociais), Álvaro Domingues (da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto), António José de Magalhães Cardoso (da Câmara Municipal de Coimbra) e (a moderadora) Carlota Simões (do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra).

³³ Igespar (2012), “Ciclo de Encontros: Património & Reabilitação Urbana” Página consultada a 2 de maio de 2013, <<http://www.igespar.pt/en/agenda/15/2602/>>.

Para Paulo Peixoto, o património português, nomeadamente os centros históricos têm dois grandes problemas: os habitantes dos centros históricos são cada vez menos, e os poucos que ali residem são idosos; e a especulação imobiliária.

Álvaro Domingues refere-se ao problema do património como uma questão que não é objetiva. No seu ponto de vista, para abordar este tema, deve-se ter uma noção articulada do Cidadão, da Ciência e da Política. Porém, estas componentes, tendem a ser vistas isoladamente.

Walter Rossa dedicou os primeiros minutos da sua intervenção para esclarecer, que património e história são noções constantemente confundidas: a história é uma narrativa, enquanto o património é o que se mantém do passado, embora seja uma questão contemporânea³⁴. De seguida, afirmou que «a escala da reabilitação é sempre urbana/política, nunca é arquitetónica». As políticas sobre o património e muitas vezes sobre os centros históricos em Portugal, são frequentemente fracas, «as cidades em muitos casos carecem de manutenção (...); a reabilitação urbana devia ter intervenção que traga também benefícios como postos de emprego», acrescentou Walter Rossa.

António José Cardoso, deu continuidade às últimas mensagens transmitidas por Walter Rossa, destacando a necessidade de delinear estratégias de políticas urbanas, sobretudo em Portugal. Assim, o orador aborda de forma mais específica o caso de Coimbra³⁵. As políticas urbanas da cidade passam necessariamente pela conjugação do centro da própria cidade, da História, bem como da sua salvaguarda e a valorização, e para tal é possível, a partir de pequenas iniciativas, regenerar os espaços. É neste contexto, que surge a referência à candidatura da Universidade de Coimbra a Património Mundial da Unesco. Com a aprovação desta candidatura, é necessário agora saber se vão existir novas configurações na cidade, mas também é necessário saber o que alterar e o que manter.

Por fim, o seu discurso terminou com um apelo: «nós temos que gostar da nossa cidade e dedicarmo-nos a ela.»

³⁴ Nesse sentido, prosseguiu a sua argumentação com uma problemática da política urbana para países com poucos recursos: a falta de participação dos cidadãos no setor do património, isso é notório em Portugal.

³⁵ No seu entender, Coimbra é uma excelente exceção no que se refere à definição das políticas urbanas nacionais.

Apresentação do livro «Cor do Centro Histórico de Coimbra»

A apresentação do livro “Cor do centro histórico de Coimbra”, da autoria de Pedro Providência, decorreu entre as 19h00 e 19h30, no dia 20 de outubro de 2012, no Auditório do Centro Interpretativo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, e esteve cargo do professor Carlos Fiolhais, do Centro de Ciência Viva Rómulo de Carvalho.

O professor referiu numa primeira fase que o livro “Cor do Centro Histórico de Coimbra” articula, a partir da forma como dá a conhecer todo o património, cultura da cidade bem como as teses de luz de Goethe e Newton. Sendo assim, o exemplo de como teorias opostas se podem encaixar (Ciência, Física, Humanismo e Artes). Como o professor fez questão de explicar, Newton apontava a luz como algo mais científico e físico, já Goethe é mais humanista/artística. A partir destas características, o professor concluiu que esta obra parece ir ao encontro de uma ideia que subscreve, embora com tristeza: Coimbra está a perder cor.



Fig.5 - Apresentação do Livro ‘ ‘ Cor do Centro Histórico’.

Fonte: https://pt-pt.facebook.com/luisferreiraalves?group_id=0&filter=3.

2.2.5. Observação da exposição “As areias do Mondego: da extração à construção”

Este evento, que teve como coordenador do projeto Pedro Providência, decorreu entre os dias 19 de novembro de 2012 e 10 de fevereiro de 2013 realizado sobretudo na Sala de Exposições Temporárias do Centro Interpretativo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha³⁶. Esta iniciativa definiu os seguintes objetivos:

*«Definir rotas (circuitos) das matérias-primas, nomeadamente das regiões que integram a região centro, explorando estes circuitos de maneiras inovadoras e agregando diferentes atores, tendo em vista o esclarecimento dos visitantes, a salvaguarda deste património e a promoção das regiões. Sendo possível ativar atividades de extração e transformação de matérias-primas, (...) poder-se-ia filmar todo o processo, visando a sua divulgação de modo a convidar o visitante a entrar nas rotas das matérias-primas, ou seja, conduzir as pessoas a conhecer os diferentes centros de extração e transformação de matérias-primas utilizadas nos sistemas construtivos tradicionais. Em vez de pequenos percursos isolados, passariam a existir rotas transversais a diversos percursos temáticos, que seria possível definir e que caracterizariam as especificidades de cada região e, consequentemente, as relações entre regiões».*³⁷

Neste seguimento, como ficou bem evidente na exposição, as matérias-primas contribuem para a definição da identidade de uma região. Cada local, tem características únicas e é a partir desta diversidade que também se explica o porquê da existência de diferentes estilos arquitetónicos em Portugal, « a arquitectura de uma região está diretamente relacionada com a geografia, designadamente o clima, a geologia, a morfologia, as atividades socioeconómicas, tipos de povoamento (...)»³⁸.

A exposição era composta pela seguinte estrutura: homenagem a Pedro de Abreu, planeamento cromático urbano; sua aplicação experimental a Angra do Heroísmo³⁹; ensaio de cor⁴⁰; estudos de revestimento; cartas geológicas; sons sobre as imagens do Mondego;

³⁶ O ensaio da cor e sons sobre a imagem do Mondego, foram os únicos elementos que se apresentaram fora da sala de exposições temporária, mais concretamente no corredor externo da Sala de Exposições Permanente.

³⁷ Centro de Estudos Sociais (2012) “Exposição As Areias do Mondego, da extração à construção”, Página consultada 3 de novembro de 2012, http://www.ces.uc.pt/eventos/index.php?id=6070&id_lingua=1.

³⁸ Placa “Introdução – Exposição às Areias do Mondego da extração à construção”, Exposição permanente «As areias do Mondego da extração à conservação».

³⁹ Documentário exibido no plasma inserido na Sala de exposição temporária.

⁴⁰ O conteúdo visível dos quadros artísticos apresentados eram o resultado das seguintes técnicas: velatura de silicato de potássio aplicada em suporte de argamassa de cal seca; tinta de silicatos de potássio aplicada sem suporte de argamassa de cal seca, estratigrafia do suporte de cal; tinta de cal aplicada em suporte de argamassa

Mondego: uma rota de matérias-primas⁴¹; ferramentas e algumas matérias de suporte físico usadas para extração⁴².

Esta iniciativa permitiu ter mais conhecimentos de áreas que não tenho um contato mais próximo, como a conservação e o restauro, a arquitetura permitindo-me mais conhecimento cultural sobre as próprias regiões.

2.2.6. Observação do Workshop “A economia da Saúde, Lazer e Bem Estar: novas oportunidades”

Este workshop de entrada livre realizou-se no dia 23 de novembro de 2012 (entre as 10h30 – 17h) no Auditório do Centro Interpretativo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em Coimbra⁴³. Foi organizado pela Câmara Municipal de Coimbra, no âmbito da Rede Cencyl.

A partir de várias conferências realizadas entre as 10h00 e as 18h00. Com a sua realização pretendeu-se «apresentar e debater os fatores diferenciadores que podem promover o desenvolvimento do chamado “Turismo de Saúde” em cidades com características semelhantes às de Coimbra»⁴⁴.

Relativamente à sua divulgação, destaco a breve nota de informação no Diário as Beiras, o site da Câmara Municipal de Coimbra e o site da Cencyl.

Foi mais uma iniciativa extremamente interessante, a qual pude alargar os meus conhecimentos sobre a temática turismo, mais concretamente turismo de saúde. Refira-se

de cal fresca; tinta acrílica aplicada em suporte de argamassa de cal seca; tinta de cal aplicada em suporte de argamassa de cal fresca; tinta de cal aplicada em suporte de argamassa de cal seca.

⁴¹ Através de uma imagem antiga, sinalizada com o nome de cada localidade, apresentou-se a seguinte rota: Gouveia/Seia (Vale do Rossim/Salgueiro de Baixo); Guarda/Celorico da Beira (Aldeia Viçosa); Guarda (Porto Carne); Celorico da Beira (Ratoeira); Gouveia/Mangualde/Fornos de Algodres (Ribamondego/Ponte Nova) Mangualde/Gouveia/Cativalos); Nelas/Oliveira do Hospital (Termas das Caldas de Felgueira); Tábua/Santa Comba Dão (São João das Areias); Penacova/Mortágua (Barragem da Aguieira); Penacova/Vila Nova de Poiares (Rebordosa/Louredo); Coimbra (Choupal); Montemor-o-Velho (Tentúgal); Figueira da Foz (Lares/Moinhos de Almojarife); Salinas (margem direita).

⁴² São exemplos o Calcário de Penacova, Calcário de Ançã, Arnitos de Carrasco de Cantanhede e picareta para extração de pedra das pedreiras.

⁴³ Apesar de ser gratuito, todos os interessados em participar neste evento, tinham de efetuar pré inscrição para o e mail: gide@cm-coimbra.pt.

⁴⁴ Diário as Beiras (2012), «A economia da saúde, lazer e bem-estar: novas oportunidades é tema de workshop», *Diário as Beiras*, 23 de novembro.

que apesar de ter mencionado no sub tópico desta atividade a minha função como observador, também tive uma tarefa, que consistiu tirar fotografias a cada orador durante as suas intervenções. Fotos que seriam depois utilizadas para uso interno e para a página do Facebook do Mosteiro.

Apresenta-se agora, uma síntese das conferências assistidas.

“Saúde e Turismo: os novos desafios” - José Manuel Simões

De acordo com José Manuel Simões, do Centro de Estudos do Desenvolvimento Regional e Urbano, o chamado Turismo e Bem-Estar associa-se aos programas de fitness e ao Spa. Também, se relaciona com a natureza⁴⁵. Através de atividades como a marcha, os passeios, o golfe, os *shows* nas florestas⁴⁶, pode ser explorado um património saudável e rentável.

O Turismo e Bem-Estar é um dos melhores produtos turísticos em Portugal⁴⁷. No nosso país começa a existir uma aposta mais forte neste campo.

O perfil de consumidor neste tipo de turismo assenta em: hábitos de compra cada vez mais frequentes através da internet e agência de viagens; viagens realizadas duas a três vezes por ano; famílias jovens com filhos com preferência por spa.

“Mobilidade transfronteiriça de doentes, novos desafios, novas oportunidades” – José Tereso.

José Tereso, presidente da Administração Regional da Saúde do Centro, analisou a importância do projeto de candidatura de Coimbra como região Europeia de referência para o envelhecimento ativo e saudável.

José Tereso começou por referir que o projeto da cidade dos estudantes foi no total de cinquenta e quatro candidaturas um dos poucos selecionados para uma apresentação⁴⁸ em Bruxelas.

⁴⁵ O Turismo de Saúde e Bem-Estar na natureza, tem grande destaque nos países nórdicos.

⁴⁶ Os shows nas florestas, são uma atividade no país basco.

⁴⁷ Segundo o orador, entre os melhores produtos turísticos portugueses, constam também: o Turismo de Sol e Mar, o Turismo de Golfe, o Turismo Cinegético, o Turismo Ativo, o Turismo no Espaço, o Turismo de Negócios, o Turismo Religioso, e o Turismo Cultural.

Basicamente, este projeto assenta em quatro pilares: social, saúde, inovação e ambiente.

Enquanto vantagens na sua implementação, o projeto pretende incutir: qualidade de vida, maior esperança de vida, fomentar o empreendedorismo e promover o diálogo intergeracional.

O projeto conta com vários apoios regionais, nomeadamente, o Museu Machado de Castro, Museu da Ciência, e o Centro Hospitalar da Universidade de Coimbra.

“Turismo de Saúde e Bem-Estar/Termalismo: abordagem estratégica na Região Centro” – Susana Pereira da Silva)⁴⁹

Susana Pereira da Silva, do Centro de Estudos de Geografia e Reordenamento do Território, realçou, na abertura da sua sessão, que existe uma enorme quantidade e qualidade de recursos minero-medicinais na região Centro. Assim, a região Centro muito contribui⁵⁰ para o produto Saúde e Bem-estar se situar na estratégia do Turismo Cultural português como prioridade número dois. De acordo com a oradora, este produto, deve assentar na «construção de linhas orientadoras estratégicas, materializada num plano de ação, baseada na sustentabilidade; qualidade e diferenciação; e no desenvolvimento socioeconómico e cultural da comunicação e do território».

O Turismo e Bem-Estar é um produto recente, que apresenta uma competitiva oferta. Ele surge dos novos interesses e motivações, de nichos de mercado e de novos padrões para práticas de turismo⁵¹. Este tipo de turismo tem vindo a crescer no nosso país⁵². Se tivermos em conta o período 2002-2011, ele é o grande responsável pela adesão do chamado turismo clássico ter descido de quase 100% para 58 %.

⁴⁸ A apresentação deste projeto esteve a cargo do presidente da Câmara de Coimbra.

⁴⁹ A autora deste trabalho fez questão de referir que o tema apresentado faz parte de uma investigação no âmbito do Mestrado de Turismo.

⁵⁰ Segundo a oradora, a nível nacional, a região Centro contribui com 51% da oferta das estâncias termais em Portugal.

⁵¹ Neste sentido, Susana Pereira realça a importância de se conhecer o conceito das estâncias termais: «Devem ser vistos como territórios, como uma noção de conjuntos com potencial e recursos endógenos diversos».

⁵² Apesar disso, em termos da frequência de estrangeiros, ainda atraímos poucos visitantes, com valores muito distantes da Espanha, Suíça e França.

A autora falou de um caso de sucesso nacional, a Curia⁵³. Para o seu êxito, foi necessário um conjunto de reformulações, como por exemplo: a construção de uma ciclovia, implementação de informação turística e a requalificação urbana.

Por fim, analisaram-se os resultados obtidos através de questionários a administradores e gestores de estâncias termais. Em jeito de conclusão dos trabalhos destacaram-se os seguintes aspetos: falta de investigação científica na área; dificuldades em captar investimento; as dificuldades em obter parcerias locais/regionais; a necessidade de captar público mais jovem; a relevância que está a ganhar a vertente saúde em Portugal; o sucesso das estâncias que investem na diversidade e qualificação do serviço têm sido caso de sucesso; o facto de 50% dos inquiridos defender um modelo de gestão privada, destes projetos.

2.2.7. Observação do “Museu de Olhos Fechados”

A iniciativa “Museu de Olhos Fechados” esteve a cargo da Doutora Ana Mafra e decorreu no âmbito da disciplina Técnicas de Animação Turística, do terceiro ano da Licenciatura de Turismo (da Escola Superior de Educação de Coimbra). Pretendeu-se efetuar uma visita guiada ao Mosteiro de ... olhos vendados. O objetivo era transmitir ao visitante: o que é ser cego – a sensação da perda de visão e conseqüentemente a necessidade de apurar outros sentidos como o tato ou a audição. Aos guias do Mosteiro pretendia-se transmitir mais conhecimentos sobre como lidar com visitantes portadores desta deficiência.

A visita começou pelo visionamento de um filme no Auditório, ainda sem qualquer limitação a nível visual. Depois, os participantes deslocaram-se até à saída da exposição permanente, onde lhes foi colocado uma venda entregados aos visitantes alguns objetos museológicos que, através do tato, se procuravam identificar. Simultaneamente era contada a história do Mosteiro relacionada com aquele espólio.

Em fila, de olhos vendados, orientados pela Doutora Ana Mafra e pela guia Paula Silva, os visitantes deslocaram-se para a Igreja do Mosteiro, onde foram dadas, indicações relacionadas com as escadas, ou com a presença de corrimões laterais.

⁵³ A Curia é uma localidade portuguesa, situada no concelho de Anadia. Aqui se encontram as célebres Termas da Curia. Estas estâncias termais, consideradas as mais antigas do país, são conhecidas desde o tempo da ocupação romana, mas estiveram esquecidas durante vários séculos.

Na Igreja os visitantes tocaram nos azulejos presentes na parede e em alguns símbolos, tentando assim reconhecer, através do tato, o que realmente se tratava.



Fig.6- Atividade “Museu de Olhos Fechados”.

Fonte: <https://www.facebook.com/mosteiro.santaclara.a.velha>.

2.2.8. Observação da sessão de esclarecimentos “Manual do Candidato”

Realizada entre as 10h00 e as 13h00 do dia 7 de dezembro de 2012, a iniciativa “Manual do Candidato” organizada pela Direção Geral das Artes, pretendeu: « informar e apoiar os agentes no desenvolvimento dos seus projetos e programas de atividades para as candidaturas às diferentes modalidades de apoio»⁵⁴.

Como tal, a Direção Geral das Artes, que disponibiliza no seu site o pacote designado Manual do Candidato, respondeu a todas as questões da interventiva plateia, relacionadas com as modalidades de apoio e requisitos e custos de estrutura.

Enquanto aprendizagem, ganhei alguns conhecimentos, em relação à forma como se procede o funcionamento das candidaturas para projetos culturais para o ano de 2013. Compreendi que existem candidaturas para as seguintes categorias: apoios quadrienais, bienais e anuais 2013-2016; acordos tripartidos 2013-2016; apoios pontuais 2013. Em

⁵⁴ Dg Artes (2013) “Apoios Quadrienais, Bienais e Anuais 2013-2016“. Página consultada a 3 de janeiro de 2013, < <http://www.dgartes.pt/contents.php?month=8&year=2013§ion ID=175&lang=pt>>.

acordos tripartidos o que diverge das condições elegíveis das modalidades quadrienais e bienais, é a ausência de pré-condições de acesso à modalidade bienal ou quadrienal. Portanto, os candidatos têm a liberdade de escolher o que entendem ser melhor. No caso de candidaturas de autarquias estas devem apresentar uma declaração que a identifique. Relativamente a valores mínimos e máximos por cada autarquia, não existem.

Todos os lugares do Auditório estavam preenchidos. Durante as várias interações do Público com os oradores, percebi que na plateia estavam presentes: criadores culturais, professores da área cultural e meros interessados no tema.

2.3. Divulgação

2.3.1. Compreender os meios de divulgação externa do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha

Esta missão teve como intuito entender como se processa uma perspectiva global, a forma de promover o espaço e, conseqüentemente, atrair público. Para tal, este trabalho envolveu também uma pesquisa fora do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. A presente promoção do espaço envolve o suporte o físico, meios digitais e imprensa.

Em relação ao primeiro meio, quando falo de suporte físico, refiro-me à divulgação que envolve, não só mas também, suportes em papel.

Começando pelo Mosteiro, os cartazes encontram-se perto da entrada do Centro Interpretativo⁵⁵. Livros (sobre a história do espaço⁵⁶, guias⁵⁷...), mapas, calendários, e marcadores de livros⁵⁸ são as formas comunicativas, mais visíveis ao público, no interior do

⁵⁵ São exemplos os cartazes fixados na porta de entrada do Centro Interpretativo (aqui colocado quando destaca um evento de maior relevância a decorrer no Mosteiro). Esta estratégia é uma medida de captar o visitante do Mosteiro aos eventos. Este mesmo visitante pode transmitir a informação destes acontecimentos a familiares amigos, e outros conhecidos, através deste formato.

⁵⁶ Disponíveis em português, inglês.

⁵⁷ Para além de estarem disponíveis em francês, inglês e espanhol, também existe a versão Braille. Estes guias têm como objetivo fundamental disponibilizarem ao visitante não português ou não visual a informação presente na exposição permanente.

⁵⁸ Os marcadores de livros contêm informações como horários das visitas, normas que os visitantes devem obedecer, preços, contactos, e serviços disponibilizados. Este formato tal como referido anteriormente no meio de divulgação por cartaz, tem a capacidade de atrair o público do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Os

Centro Interpretativo. Estes meios de promoção, encontram-se junto ao Auditório⁵⁹, na receção, e na loja. Porém, também se pode apontar, outros importantes meios de divulgação. A loja vende outros produtos (dedicados ao Mosteiro, mas também à própria cidade de Coimbra), como lápis, canetas, porta-chaves e livros (sobre a cidade de Coimbra, do Igespar e de Mosteiros emblemáticos da cidade ou da lenda de Pedro e Inês de Castro). A estratégia institucional encontra-se a meu ver bem delineada.

Pela Baixa de Coimbra e na zona de Santa-Clara, a promoção do espaço é feita através de postais. É mais comum a sua imagem aparecer em postais onde estão presentes outros monumentos da cidade. Também curioso foi perceber que em certas lojas no centro histórico da cidade, ainda se venderem postais com o aspeto do Mosteiro ainda degradado! Com efeito, não se compreende que as imagens do Mosteiro disponíveis em postais só existam quando integradas com outros monumentos e quando aparecem isoladamente referem-se ao período anterior à sua reabilitação.



Fig.7 - Postal – Mosteiro de Santa Clara-a-Velha degradado.
Fonte: foto tirada por mim a 10 de maio de 2013.

No Posto de Turismo existe à disposição do público mapas da cidade com (breves) referências (informativas) aos locais mais importantes de Coimbra (onde consta o Mosteiro) e uma agenda trimestral de todas as atividades realizadas no concelho. Aqui encontramos visitantes por conhecimento deste meio, podem assim transmitir a realização das iniciativas a conhecidos.

⁵⁹ Perto do auditório, apenas se encontram disponíveis (de forma gratuita) os marcadores de livros.

iniciativas e horários de visitas ao Mosteiro. Parece-me que a campanha de promoção, e aqui não me refiro só ao Mosteiro de Santa Clara-a-Velha mas a todos os locais emblemáticos da cidade, podia e merecia ser melhor distribuída pela cidade. Das vezes que passei pelo Posto de Turismo, verifiquei que o balcão não tinha flyers e outros produtos impressos.

Quanto à imprensa, esta divulga vários acontecimentos de relevância relacionados com o Mosteiro. Existe uma abordagem mais atenta dos jornais regionais, sobretudo do Diário de Coimbra e Diário as Beiras. Embora não descurem outros eventuais pontos de interesse que possam decorrer no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, os jornais regionais focam principalmente os eventos.

Os órgãos nacionais, (embora de forma mais esporádica) também estão atentos às iniciativas do Mosteiro. Este espaço é noticiado a propósito de feitos alcançados pelo monumento, ou eventos de amplo interesse nacional. Na inauguração do espaço, o Jornal de Notícias referia: «Requalificação de Santa Clara-a-Velha, em Coimbra, após séculos de abandono, revela factos surpreendentes sobre o dia-a-dia das monjas clarissas. São histórias de riqueza e de requinte. Para conhecer, a partir de amanhã»⁶⁰; o Jornal Expresso mencionava esse mesmo acontecimento da seguinte forma: «O Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em Coimbra, objeto de complexas obras de reabilitação desde 1991, vai reabrir ao público no próximo sábado, numa sessão presidida pelo ministro da Cultura»⁶¹.

Também nos *media*_audiovisuais, nomeadamente na televisão portuguesa, o assunto não passou despercebido: « após 12 anos de obras de restauração, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, na região de Coimbra, está agora pronto para ser devolvido à cidade. A escolha do dia da sua abertura não podia ser mais oportuna, pois amanhã é o dia internacional dos monumentos»⁶².

⁶⁰ Fonseca, Carina e D.T (2009), «O mosteiro está de volta... e fala», Jornal de Notícias, 14 de abril. Página consultada a 30 de novembro de 2012, <http://www.jn.pt/PaginaInicial/Cultura/Interior.aspx?content_id=1203737>.

⁶¹ Expresso (2009), «Património: Mosteiro de Santa Clara-a-Velha em Coimbra reabre ao público sábado», 15 de abril. Página consultada a 30 de novembro de 2012, <<http://expresso.sapo.pt/patrimonio-mosteiro-de-santa-clara-a-velha-em-coimbra-reabre-ao-publico-sabado=f508887>>.

⁶² Ribeiro, Pedro (2009) «Mosteiro de Santa Clara-a-Velha abre portas amanhã», RTP, 17 de abril. Página consultada a 30 de novembro de 2012, <<http://www.rtp.pt/noticias/index.php?article=21488&tm=4&layout=123&visual=61>>.

Outro assunto referido pela imprensa portuguesa foi o visitante número 40 mil, « O Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em Coimbra - que reabriu ao público, em Abril, após décadas de abandono, recebeu ontem, quarta-feira, a visitante número 40 mil. Silvina Pereira saudou o investimento feito na requalificação»⁶³.

Na área televisiva também encontramos abordagens ao Mosteiro que vão para além dos noticiários, ou seja, através de outros formatos, nomeadamente episódios de séries documentais históricas: “Coimbra Sonhos e Lágrimas”⁶⁴ “Santa Clara Salva das Águas”⁶⁵, “Rainha Santa Isabel”⁶⁶.

No meio audiovisual, podemos ainda encontrar duas referências ao Mosteiro: uma é o filme documental do realizador Brasileiro Noliilton Nunes “Memórias de Cal”. Segundo Ana Margalho (2012: 7), este projeto que reuniu uma equipa de investigação luso-brasileira, pretende responder a uma questão: «Um pequeno pedaço de revestimento do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha poderá ser o ponto de partida para descobrir as técnicas utilizadas na construção de edifícios e para perceber como utilizá-las na reabilitação e valorização do património?»⁶⁷.

Esta obra foi apresentada a 24 de janeiro de 2013, no Brasil e Portugal. Em território luso, a estreia decorreu em Coimbra, no Auditório do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha; a outra abordagem encontra-se na música. O álbum musical “Memorial Moonspell”, do famoso grupo português Moonspell, encontra no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, uma fonte de inspiração, «fortemente inspirado no misticismo e traço gótico do convento de Santa Clara-a-Velha, em Coimbra»⁶⁸.

⁶³ Fonseca, Carina (2009) “ Santa Clara-a-Velha vista por 40 mil” *Jornal de Notícias*, 31 de dezembro. Página consultada a 30 de dezembro de 2012, < http://www.jn.pt/paginainicial/pais/concelho.aspx?Distrito=Coimbra&Concelho=Coimbra&Option=Interior&content_id=1458814>.

⁶⁴ Saraiva, José Hermano, “Coimbra, Sonho e Lágrimas”. *A Alma e a Gente*, 28 de dezembro de 2010, RTP2.

⁶⁵ Saraiva, José Hermano (2009), “Santa Clara Salva das Águas”. *A Alma e a Gente*, 13 de setembro de 2009, RTP 2.

⁶⁶ Rtp 2 (2012), “Rainha Santa Isabel”. *Santos de Portugal*, 11 de junho ,RTP2.

⁶⁷ Margalho, Ana (2012) «Portugal e Brasil à (re) descoberta de técnicas ancestrais», *Diário de Coimbra*, 13 de Dezembro. Página consultada a 13 de dezembro de 2012, <<http://www.diariocoimbra.pt/noticias/portugal-e-brasil-redescoberta-de-tecnicas-ancestrais>>.

⁶⁸ Rodrigues, Francisco (2007) « Mosteiro de Santa Clara-a-Velha», <<http://mesadaciencia.blogspot.pt/2007/03/mosteiro-santa-clara-velha-coimbra.html>>. Página consultada a 29 de novembro de 2013.



Fig.8 - Cd – Memorial Moonspell-capa do álbum.

Fonte: <http://www.fnac.pt/Moonspell-Memorial-Special-Edition-CD-DVD>
CDAlbum/a180670.

Internet: para além dos órgãos de imprensa, quer nacionais quer regionais é de referir, o site do monumento (<http://santaclaraavelha.drcc.pt/>)⁶⁹: História, missão, jogos didáticos, contatos, parcerias, serviços educativos, visita virtual 3D são as grandes referências do link. Informações relativas aos eventos são remetidas para a página oficial do Mosteiro no Facebook. Para o seu desenvolvimento contribuíram Hugo Barreto (na vertente de design e conceção técnica), Doutores Lígia Gambini e Artur Corte Real (responsáveis pela elaboração do conteúdo presente no site) e os colaboradores Ricardo Melo, António Rodrigues e equipa do projeto do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha; para além disso, temos também o Facebook do Mosteiro. Este é mais citado pela informação (escrita, e audiovisual) acerca dos eventos que já se realizaram e os que se vão realizar⁷⁰. A gestão e inserção de conteúdo é da responsabilidade da técnica superior Doutora Catarina Leal. O site do Turismo do Centro⁷¹, dedica ao Mosteiro uma brevíssima informação (acerca dos horários e história do edifício). Tratando-se de um site de referência sobre o que de melhor

⁶⁹ Consulta geral. Página consultada a 3 de fevereiro de 2013.

⁷⁰ Por vezes divulga também outras informações como merchandising, datas de abertura e encerramento do espaço.

⁷¹ Turismo do Centro (2013) “Mosteiro de Santa Clara-a-Velha”. Página consultada a 26 de fevereiro de 2013 <http://www.turismo.docentro.pt/pt/produtos_.2/mosteiro_de_santa_clara-a-%2525%2025c2%2525%2096velh_a_.a%20593.html>.

existe na zona Centro considero que este espaço deveria ser mais detalhado e com informação mais aprofundada. Poderia, por exemplo, colocar um mapa com os lugares a visitar e indicar o que se pode visitar nos locais aconselhados). O site de Turismo de Coimbra⁷², a meu ver, apresenta um bom enquadramento, realçando: a síntese histórica interessante, os horários, as referências à loja e cafetaria, a nota de atenção para as acessibilidades a deficientes motores e invisuais; a inserção dos nomes sites e redes sociais que pode consultar para mais informações; o site da Direção Regional da Cultura do Centro⁷³, que apresenta informações pertinentes acerca dos eventos realizados e dos prémios conquistados; por fim, as redes sociais e blogs de cidadãos comuns⁷⁴.

2.3.2. Compreender as formas de divulgação interna do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha

2.3.2.1. Assistir a procedimentos de visitas guiada

Esta tarefa teve como objetivo particular, compreender como se processam as marcações de visitas guiadas para grupos. Como tal, desloquei-me à secretaria (local onde efetuam as marcações deste tipo de visitas). Aqui, foi-me explicado que este tipo de visitas, para se realizarem, têm de ser marcadas previamente (por e-mail ou por telefone) e o grupo interessado tem de ter um número mínimo de dez pessoas. É pedido a um elemento do grupo, habitualmente aquele que contacta o Mosteiro para a realização destes serviços que dê o nome e o seu número telemóvel à instituição, de modo a que o Mosteiro tenha meios para comunicar no caso de existir algum imponderável⁷⁵. Outros dados importantes são também a documentação presente num dossier relacionado com este tipo de visitas. Ali, descobri a existência de fichas que registam o número de visitas guiadas no Mosteiro por semana; calendários que apresentam as datas e o nome do grupo visitante; ficheiros de

⁷² Turismo de Coimbra (2012) «Mosteiro de Santa Clara-a-Velha» . Página consultada a 26 de fevereiro de 2013, <<http://www.turismodecoimbra.pt/pt/monumentos/mosteiro-de-santa-clara-a-velha.html>>.

⁷³ Consulta generalizada. Página consultada a 26 de fevereiro de 2012, <<http://www.culturacentro.pt>>.

⁷⁴ Frequentemente nas redes sociais e blogs, visitantes do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha através de fotografias e da escrita descrevem a sua apreciação ao monumento.

⁷⁵ Existem grupos que apesar de terem garantido a sua presença, por algum motivo (por vezes sem avisar), não aparecem na hora da sua visita. Nesses casos, de forma a obter algum esclarecimento, tenta-se contactar o responsável do grupo.

inscrição das visitas (que envolve dados como hora da visita, tipo de participante, instituição); fichas constituídas por nomes dos alunos (quando se trata do ensino básico). Em segundo lugar, consulte o “Manual de utilização”. Este consiste num conjunto de informações dirigidas a todos os elementos do Mosteiro e contêm assuntos relacionados com a forma de atuar nas visitas guiadas.

2.3.2.2. Compreender como os serviços internos organizam burocraticamente a informação do Património Cultural Móvel

A organização burocrática relacionada com o património cultural móvel, obviamente não está disponível para o público. Estas informações permitem sobretudo salvaguardar a gestão de elementos importantes, que possam ser assim úteis para determinados usos profissionais, como por exemplo: eventuais consultas, ou atualizações de informação. Mas que informações se podem encontrar?

Encontro vários documentos presentes em dossiers onde se registam as informações sobre: dados arqueológicos das escavações (como datas dos achados, local de descoberta, quadrícula, número da categoria e estratigrafia); dados do espólio exposto no Centro Interpretativo (medidas, número de identificação, imagem, localização no museu, ou até em certos casos a duração do tratamento das peças)⁷⁶; documentos de investigação; comunicados; identificação das peças presentes nas estantes das reservas (nomeadamente na secção identidade, a partir dos números quer em folhas escritas à mão, quer em computador); documentos sobre transferências de peças⁷⁷.

Em relação ao último ponto mencionado, existem dois tipos de documentos: os que são pedidos dados como número da peça, o local destinatário, o responsável, justificação para esta deslocação; os que pretendem informações sobre local de origem e destino, respetivos responsáveis, objetivos, âmbito (interno ou externo), e o tipo de cedência (aceitação, movimentação, empréstimo, devolução).

⁷⁶ Estas informações são constantemente atualizadas, pois, constantemente, estudam-se novas peças. Existe um diverso espólio (presente na reserva do Centro Interpretativo) que se encontra por restaurar. Esse trabalho, é feito com frequência.

⁷⁷ É exemplo da transferência de peças do Museu Machado de Castro para a exposição do Centro Interpretativo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

2.4. Públicos

2.4.1. Acompanhar e observar visitas guiadas

Acompanhar e observar visitas guiadas, teve como objetivo compreender qual o percurso realizado pelos grupos de visitantes, bem como perceber o tipo de linguagem e os conhecimentos apresentados pelos guias. Para tal, foi exemplo o meu acompanhamento a três grupos de visitantes (duas visitas de escolas e de grupo de reformados franceses). Estas visitas ficam marcadas pelo fato do trajeto desenvolver-se por ordem diferente⁷⁸. Também curioso foi ter conseguido aprender diferentes pormenores históricos nos distintos grupos que acompanhei. Como exemplo desta atividade, descrevo aqui mais especificamente uma das visitas que acompanhei, o grupo de reformados franceses⁷⁹. Esta visita iniciou-se no Auditório do Centro Interpretativo, onde se assistiu a um documentário de quinze minutos intitulado “Vida e Morte no Mosteiro de Santa Clara”⁸⁰. De seguida deslocámo-nos ao corredor onde se encontra a entrada saída para exposição permanente⁸¹. Aqui, localiza-se também um desenho de 1669, da autoria do pintor italiano Pier Maria Baldi, que representa a cidade de Coimbra (no século XVII)⁸², na qual foi perceptível compreender, com o auxílio do guia, as antigas configurações dos espaços existentes naquela altura na cidade como uma rotunda em frente à ponte, a universidade sem a Torre da Cabra e a Portagem⁸³.

⁷⁸ Recordo-me de no caso do grupo francês, ter-se iniciado no Auditório e ter terminado no Mosteiro e de, numa das escolas, ter começado no Mosteiro e terminado na exposição.

⁷⁹ Todas as explicações decorridas ao longo do percurso, foram mencionadas em francês. Em todos os casos os guias eram elementos do Mosteiro.

⁸⁰ Legendas do filme em inglês, áudio em português.

⁸¹ Foi-me explicado mais tarde em conversa, informações em torno das humidades e temperaturas na exposição: A humidade deve estar entre os 55 e 63 graus (a temperatura não tem um valor estipulado à partida). Para o controlo destas variáveis existem: três leitores, quatro desumificadores e um humificador. Os leitores indicam a humidade e a temperatura atual. Quando a humidade atinge valores superiores ao 63 graus, os desumificadores são ligados (devendo-se ter em conta, o nível de água necessário, se estiver cheio deve ser reduzida a quantidade de água); quando a humidade anda em valores inferiores a 40 graus liga-se o humificador (que também precisa de água).

⁸² Esta obra surgiu no âmbito da visita a Coimbra, por parte de Pier Maria Baldi e Cosme de Médici, em 1669.

⁸³ Esta é composta por seis secções (alimentação, devoção, comunidade, afazeres e ocupações, administração, e da morte).



Fig.9 - Coimbra no século XVII – Gravura de Pier Maria Baldi.

Fonte: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=764154>.

Depois, seguimos para a exposição permanente. De uma forma geral, ela apresenta, através de alguns dos achados arqueológicos (como pratos, ou crucifixos) a descrição dos objetos, descrição dos hábitos, informações sobre a cultura organizacional, património e fundação do Mosteiro. Neste local impressionou-me particularmente o setor comunidade, pois na verdade apresenta uma estrutura muito bem delineada, demonstrando uma organização social, que ultrapassava claramente as minhas ideias iniciais relativamente a este tema. Compreendi que existiam três tipos de religiosas a habitar no Mosteiro: as professoras provenientes nobreza, (identificavam-se pelo véu e coro preto) e que ocupavam os cargos de topo no convento; as conversas usavam um véu branco e tinham uma origem socialmente mais humilde; e as seculares, uma comunidade constituída por viúvas ou solteiras que pretendiam, seja por pressão da família ou por vontade própria, viver em reclusão. O Mosteiro era ainda habitado por criadas particulares, criadas do convento e escravas responsáveis por executarem tarefas caseiras. É ainda neste campo que sou também

surpreendido pelos belos sinos de cerâmica que poderiam ter já como função chamarem as criadas, sendo que a hipótese de mera intenção decorativa também não é descartável.

Também marcante foi a maquete do mosteiro referente ao final do século XVI, no setor “Afazeres e Ocupações”. Esta reconstitui o modo de vida e obra arquitetónica do Mosteiro num aspeto integral, bem como uma parte do aspeto da cidade. Através da explicação do guia (e mais tarde por outros funcionários do Centro Interpretativo), fiquei a perceber pormenores presentes neste trabalho que marcam a história de vida do Mosteiro, tais como o gato, que representa o único animal doméstico adotado pelas freiras. Apesar do desconhecimento das freiras na altura, este foi o grande responsável pelas baixas percentagens da peste negra no edifício, pois essa terrível doença era transmitida pelos ratos, precisamente as principais presas destes predadores.

O passo seguinte foi a visita do memorial das águas, onde se assistiu a documentários não narrados, que demonstram a partir de imagens e vídeos⁸⁴ a relação do Rio Mondego com a Cidade de Coimbra⁸⁵ e o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha⁸⁶.

Por fim, dirigimo-nos ao Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Aqui foram explicadas as divisões do Mosteiro, bem como alguns símbolos presentes naquela estrutura⁸⁷.

2.4.2. Guia de grupos visitantes

Nesta atividade, tive a oportunidade de passar de mero espectador a guia. Uma experiência que foi extremamente rica, o que permitiu desenvolver capacidades comunicativas⁸⁸, intelectuais e sociais. Orientei ao todo doze visitas, de grupos de nacionalidade portuguesa, de diversas faixas etárias e sócio profissionais, desde grupos escolares, a escuteiros e reformados. Aqueles que a meu ver exigem um maior trabalho são, precisamente, os mais novos. Neste caso os principais desafios do guia são acalmar os mais agitados elemento do grupo, tentar transmitir a informação mais importante, sem ser

⁸⁴ Legendas em inglês. O guia fez alguns comentários em torno do filme.

⁸⁵ Exibidas (entre outras) imagens de zonas do centro da cidade inundadas; jovens a nadar no rio.

⁸⁶ Imagens das cheias no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e do trabalho de recuperação.

⁸⁷ Como é o caso no piso superior, encontramos um retângulo branco, que simboliza o último local no Mosteiro onde esteve o túmulo da rainha Isabel.

⁸⁸ Quando me refiro a capacidades comunicativas, penso particularmente na aprendizagem em gerir diferentes formas de interação. Falar para um público mais velho não é o mesmo que falar para crianças, falar para um grupo de arquitetos não é o mesmo que falar para historiadores.

demasiadamente extensivo, de modo a manter um permanente interesse pela visita. Porém, encontramos também nestes grupos, pessoas bastante interessadas, que constantemente colocam questões.

Em relação a grupos de faixas etárias mais velhas, pela minha experiência vivida, assisti a um constante interesse das pessoas, aliado a um frequente espanto pela história e pela arquitetura apresentadas no local. Não me esqueço dos comentários de dois visitantes que ilustram exatamente o que mencionei anteriormente «Parece que estamos em Atenas»⁸⁹, ou « Portugal não é para qualquer um, é só para pessoas cultas».

2.4.3. Vigilância e auxílio a visitantes

A vigilância e auxílio aos visitantes assentou em duas vertentes: a minha vontade em contribuir para a proteção do monumento e a intenção em interagir com visitantes de forma a perceber os seus pontos de interesse relativamente ao Mosteiro. Em relação ao primeiro ponto, é de realçar a constante preocupação em assegurar a presença de algum elemento profissional na exposição e no próprio Mosteiro (sempre que existam obviamente visitantes naqueles espaços), de forma a garantir a segurança do património cultural⁹⁰. No que diz respeito ao segundo aspeto, de salientar o interesse dos visitantes relativamente a todos os pormenores da Arquitetura e História do Mosteiro, ouvindo todas as explicações com bastante atenção. Assim, por vezes executava pequenas rondas pela exposição permanente do Centro Interpretativo bem como no Mosteiro, para dar algumas informações adicionais aos visitantes.

2.4.4. Realização de inquéritos a visitantes

Para compreender melhor o perfil dos visitantes, decidi realizar, em articulação com os ser viços do Mosteiro, um conjunto de inquéritos, cuja realização coincidiu com o período do meu estágio⁹¹.

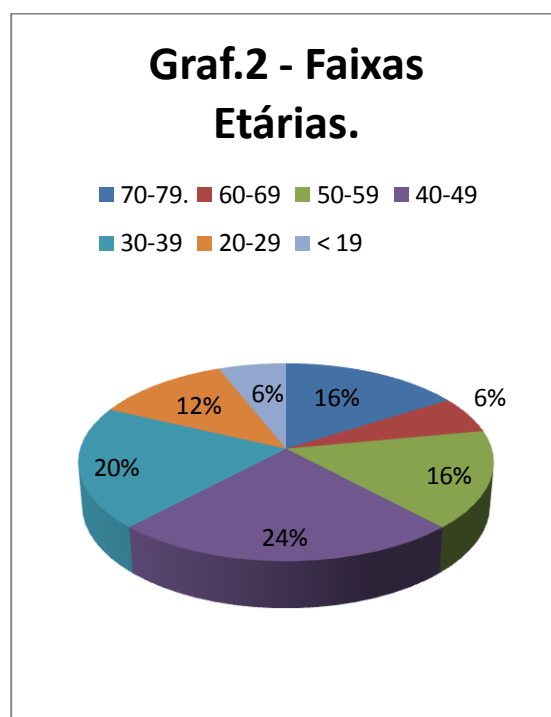
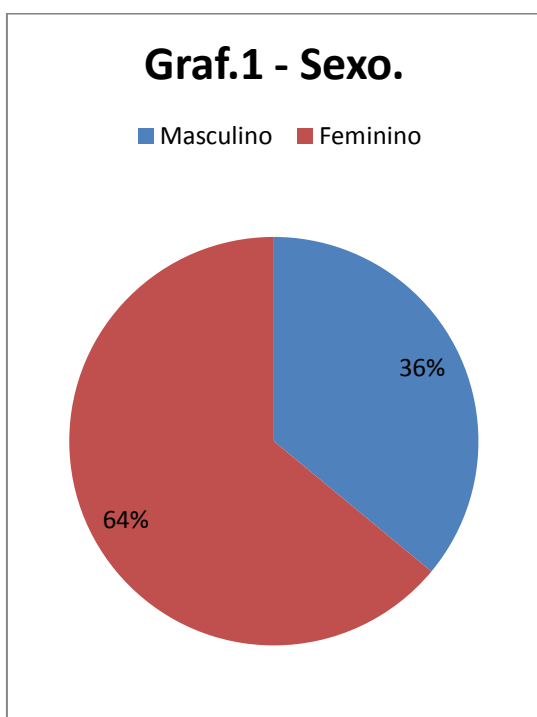
⁸⁹ Em referência às maravilhas monumentais gregas.

⁹⁰ Para tal, é necessário impedir/alertar elementos básicos aos visitantes como: a proibição da captura de fotografias na exposição, ou fumar no Mosteiro.

⁹¹ Existiam mais questões que gostaria de ter explorado em relação a temática públicos. Porém, como explico adiante, optei por elaborar um questionário simples, mas com as questões fundamentais que já permitem efetuar um traço geral dos perfil tipo dos visitantes.

Os inquéritos foram realizados entre 27 de setembro e 14 de fevereiro. Contam com uma amostra de cinquenta pessoas. Todos os inquiridos tiveram conhecimento dos fins desta missão. Tiveram-se em conta algumas estratégias que permitiram reduzir as possibilidades de rejeição por parte das pessoas abordadas para o presente estudo. Os parâmetros foram os seguintes: entrevista oral, inquéritos anónimos com questões curtas e rápidas, optar preferencialmente por pessoas que se movimentassem sozinhas no espaço⁹².

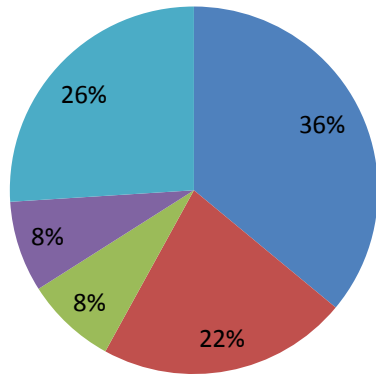
Relativamente às perguntas colocadas, consistiram em saber: o sexo, a idade, a nacionalidade, o grau de habilitações, a situação profissional, como teve conhecimento do monumento, a nota apreciativa dos visitantes em relação ao Mosteiro. Os próximos gráficos, consistem nos resultados obtidos neste estudo.



⁹² Estes dados foram fundamentais para o sucesso desta atividade. Assim que me apresentava aos entrevistados, estes manifestavam logo a sua grande preocupação «Se for rápido, respondo»; a opção dos inquéritos orais – deu-se pelo fato de entender que muitas pessoas não têm paciência para ler. Assim, sendo oral, podia num tom de voz ligeiramente mais rápido, fazer parecer com que as perguntas fossem ainda mais pequenas do que realmente eram, ou seja, podia encurtar mais tempo do que no caso das questões escritas; o caso de abordar pessoas individualmente, deve-se pelo simples motivo de à partida estarem mais disponíveis para responder aos assuntos, uma vez que, quando acompanhadas sentem-se pressionadas a responder mais rápido, ou nem se quer responde.

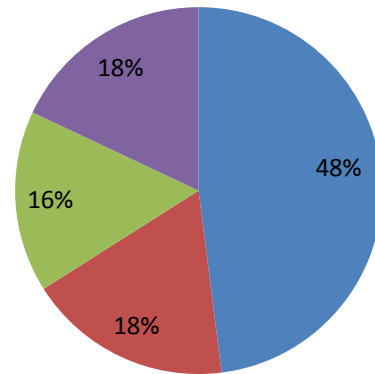
**Graf.3 -
Nacionalidades.**

■ Brasileiro ■ Português ■ Italiano
■ Espanhol ■ Outros



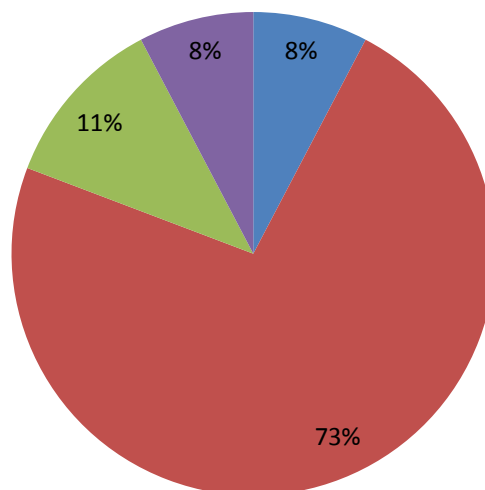
**Graf.4 - Situação
Profissional.**

■ Empregado ■ Estudante
■ Desempregado ■ Reformado



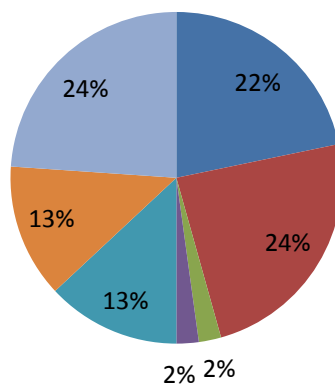
Gráf.5 - Habilitações Literárias.

■ Secundário ■ Licenciatura. ■ Mestrado ■ Doutoramento



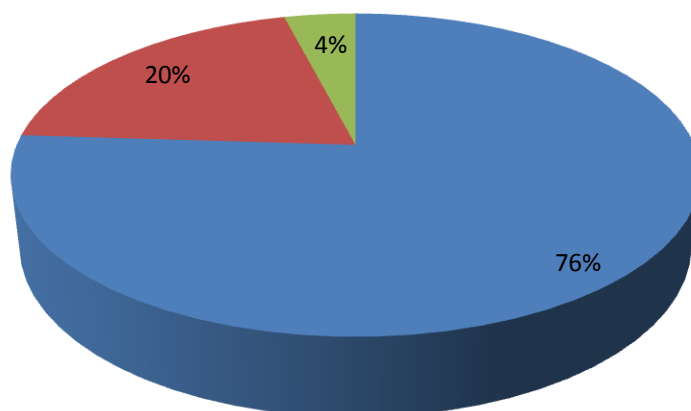
Gráf.6 - Como teve conhecimento do espaço?

■ Família/Amigos ■ Livros ■ Jornais
■ Flyers ■ Internet ■ Todas as formas
■ Outros meios



Gráf. 7 - Mosteiro de Santa Clara-a-Velha: Nota de Apreciação.

■ 5 ■ 4 ■ 3



Comparando estes resultados com o estudo de 2009-2010⁹³, notamos algumas diferenças. A média de idades era então de 41 anos, (25-34 anos – 24%; 45-54 anos – 22%; 55-64 anos-18%; 35-44 anos – 16%; mais de 65 anos – 6%); 48% dos visitantes eram do sexo Masculino e 52% do Feminino; 35 dos visitantes inquiridos eram estrangeiros, enquanto que 70 eram Portugueses; 31 visitantes tiveram conhecimento do espaço a partir de família e amigos, 13 no quadro de viagens organizadas, 8 por folhetos, e 1 através da rádio⁹⁴.

Já relativamente ao ano de 2012, de acordo com os dados a que tive acesso⁹⁵, em termos de nacionalidades, a grande maioria dos visitantes era portuguesa (29.546), seguindo-se os brasileiros (1237) e espanhóis (1139).

Comparando o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha com outro espaço cultural de referência da cidade de Coimbra, o Museu Machado de Castro, relativamente ao número de visitantes em 2012⁹⁶, chegámos às seguintes conclusões: o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha teve 13.107 visitantes, enquanto o Museu Machado de Castro obteve 8.119 visitas sendo abril o mês mais visitado e janeiro aquele com menos visitantes.

2.5. Discussão Crítica

O Mosteiro dispõe, a meu ver, numa perspetiva global, um espaço dinamizador, de inovação, de criatividade, com infra-estruturas de excelente qualidade que se repercutem no seu enorme número de visitantes, bem como nos prestigiantes prémios e nomeações que tem recebido por parte de instituições nacionais e internacionais. Tendo em conta os pontos fortes mencionados o (brilhante) caminho pela História do Mosteiro, em que a partir de

⁹³ Martins, Conceição Manuel Francisco (2009-2010) *o Turismo Cultural e a Construção do Património em Espaço Urbano: O Caso Mosteiro de Santa Clara-a -Velha*, Esec – Relatório de Estágio de Licenciatura Curso de Turismo.

⁹⁴ Os últimos dados mencionados não apresentam a percentagem, uma vez que o autor do presente do estudo, mencionou desta mesma forma estes resultados.

⁹⁵ Ficha “Nacionalidades - Visitantes do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha”. Dados atualizados até ao dia 21 de novembro de 2012.

⁹⁶ Estes dados dizem respeito ao período entre janeiro e abril de 2012. Para uma comparação justa neste trabalho com esta instituição, aplicou-se também a análise de público do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha entre os meses de janeiro a abril.

diferentes secções (filmes, exposição, horta, Mosteiro e ruínas) permite ao visitante fazer uma viagem no tempo.

Os diversos eventos são um importante contributo para a rentabilidade económica, a divulgação do próprio Mosteiro e atração de público.

Existem também aspetos que podem e devem tentar ser melhorados, para que se reforce cada vez mais o prestígio e a qualidade deste projeto de inquestionável qualidade

Como mencionado no subponto 2.3.1 (“Compreender os meios de comunicação externa do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha”), existem problemas de divulgação do Mosteiro, nomeadamente em muitos espaços comerciais (na Baixa da cidade e em Santa Clara), bem como no posto de turismo e no respetivo site. Essas questões não serão tratadas aqui, porque já foram abordadas anteriormente. Porém, existem outros apontamentos relevantes, que considero devem ser debatidos.

Assim, começo desde logo por uma lacuna na questão da segurança do próprio espaço e do público. Refiro-me à necessidade de aplicar um mecanismo de proteção em torno do Lago da Esplanada. Este local é uma ameaça, não propriamente pela profundidade em termos de água, mas por não ter uma proteção para evitar eventuais quedas do público mais distraído. Sendo uma área frequentada pelos turistas, estes podem estar sempre sujeitos a qualquer acidente. Outro espaço que a meu ver também merece ser protegido é a horta monástica. Neste caso, a proteção prende-se com a preservação do espaço, de forma a evitar possíveis estragos por parte dos visitantes.

Em termos de conteúdo temático visível ao público, a única alteração que a meu ver merece uma intervenção é o filme do Auditório. Apesar de o considerar extremamente interessante, encontra-se um pouco desenquadrado para um público mais jovem, nomeadamente as crianças. Para esse tipo de espetadores, era possível apresentar um filme com linguagem mais simples, contendo apenas os principais aspetos do Mosteiro. A meu ver, um filme que tivesse metade do tempo do atual (sete minutos) na perspetiva 3d, em versão animada, agradaria aos mais novos.

Outra das questões prende-se com um problema comum a várias instituições culturais e não culturais do nosso país: a escassez de maiores recursos financeiros. No caso do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, um dos aspetos que chama mais a atenção neste campo tem a ver com a falta de verbas fundamentais para a exploração de uma parte do monumento que se encontra ainda subterrado. O projeto de recuperação, valorização e dinamização do espaço é

inegavelmente de enorme qualidade e criatividade, um espaço que atrai diversos visitantes⁹⁷. É um projeto bem-sucedido, que me parece ser predominantemente sujeito a críticas positivas. Mas é um projeto que se mantém incompleto, precisamente pelo fato de não podermos explorar e compreender toda a extensão do Mosteiro. Compreendo que dadas as atuais dificuldades económicas sociais do país, investimentos financeiros elevados tem de ser evitados e diversos eventos têm de ser adiados. Mas a questão é: porque motivo existe em Portugal tendência a apostar em muitos projetos com contornos duvidosos em vez de iniciativas de reconhecida de qualidade e viabilidade (como o caso do património imóvel)? Será que com uma melhor gestão financeira nacional, bem como o maior interesse pelo conhecimento, não permitiria termos um património mais bem preservado, rentabilizado e divulgado.

A problemática financeira, também se ressentem na composição da estrutura profissional do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Com a limitação de verbas, existe, como já foi mencionado no segundo capítulo, um considerável número de pessoas, beneficiários de subsídio de desemprego ou rendimento mínimo, que aqui trabalham temporariamente (ao abrigo dos Contratos de Emprego-Inserção). Esta medida, implica uma mudança frequente de uma parte do quadro profissional do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. A necessidade, de constituir uma equipa estável, seria obviamente importante. Desde logo, poupava-se tempo de seleção e formação de pessoal.

Outro apontamento útil a ter em conta, e que também se relaciona com as questões financeiras, é a ausência de um gabinete de comunicação. Seria fundamental, existir um conjunto de profissionais, formados em comunicação, que trabalhassem no desenvolvimento de um projeto de comunicação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Esta é uma das áreas que deve ser sempre importante a ter em conta em qualquer espaço cultural.

⁹⁷ Neste sentido, é também importante elogiar a possibilidade dos visitantes poderem visitar o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha de forma gratuita nos feriados e aos domingos de manhã (até às 14h).

3-Reflexões: património cultural, públicos e divulgação

3.1. Enquadramento

Neste capítulo, apresentam-se reflexões teóricas sobre os grandes eixos temáticos abordados neste trabalho, ou seja património cultural, públicos e formas de divulgação.

3.2. Património Cultural

De acordo com Teresa Mourão (2000:14) a era das Luzes assistiu ao nascimento do termo património cultural⁹⁸. Já naquele tempo, embora se partilhasse uma noção comum, o conceito do termo não era consensual, «(...) em Portugal, Espanha e França se consagrou a designação de “património cultural” ou de “património histórico”, em Itália consagrou-se (...) a expressão “bens culturais” e na Grã-Bretanha a vingou a expressão “herança cultural”» (Mourão, 2000: 14).

Segundo José Amado Mendes (2009: 50), hoje em dia, o termo património cultural é mais abrangente, englobando várias dimensões da ação humana. De acordo com o autor, o seu papel assume múltiplos, mas importantes valores⁹⁹, «o património cultural e os objectos que o integram, além do seu valor simbólico, identitário, de alicerce da memória, documental e pedagógico, apresentam uma importância social e digna de consideração» (Mendes, 2009: 26).

⁹⁸ No caso específico português, o nascimento da noção de património cultural, remonta ao alvará de D. João V – de 20 de Agosto de 1772. Através deste documento, encarregou-se a Academia Portuguesa da História a tomada de um conjunto de medidas para a salvaguarda do património cultural, estipulando-se ainda que : «daqui em diante nenhuma pessoa de qualquer estado, qualidade e condição que seja, [possa] desfazer ou destruir, em todo ou em parte, qualquer edifício que mostre ser daqueles tempos (assim designados Fenícios, Romanos, Godos e Arábios), ainda que esteja arruinado e da mesma sorte as estátuas, mármore...». (José apud Mendes, 2000: 3).

⁹⁹ De acordo com José Amado Mendes (2000: 5), a importância hoje atribuída ao património cultural tem sido motivo de diversas reflexões, através de investigações, de encontros e colóquios.

Durante vários séculos, património cultural teve um significado mais restrito: referia-se apenas a monumentos (como castelos) associados a grandes eventos militares.

Apesar de José Amado Mendes (2009: 9-10) considerar património e património cultural como termos diferentes, estas noções aproximaram-se durante a década de 30, do século passado, em grande medida devido à amplitude do próprio conceito património estar associado à democratização da história e da cultura e aos impulsos tecnológicos operados durante a Segunda Guerra Mundial.

O termo património cultural tornou-se mais comum a partir da Segunda Guerra Mundial.

Para Xandro Pereira (2006: 1), património cultural é um conceito surgido bem posteriormente, na década de 80 do século XX, em França. Na sua perspetiva antropológica, património cultural, não significa exatamente o mesmo que cultura. A diferença entre estes conceitos encontra-se no fato do património cultural manifestar-se na representação cultural a partir da evolução do valor dos elementos culturais, implicando uma seleção de elementos e significados. Xandro Pereira (2006: 3) realça também que a mudança, embora seja uma característica mais regular na cultura, ela é também necessária ao património cultural. Desta forma, «podemos afirmar que o património cultural é uma expressão da cultura dos grupos humanos que recupera memórias, ritualiza sociabilidades, selecciona bens culturais e transmite legados para o futuro» (Pereira, 2006: 2-3).

Xandro Pereira (2006: 2) distingue património de património cultural da seguinte forma: património cultural tem um sentido público, comunitário e de identificação coletiva alargada, já o património, ainda que por vezes se utilize com o sentido de património cultural, tem um sentido mais restrito, familiar e individual, fazendo mais referência ao contexto privado e particular.

Para Maria Filomena Barata (2004: 115), o património deve resultar de um olhar multidisciplinar, sendo para tal necessário um intenso conhecimento e variedade disciplinar dos recursos culturais. Assim nesta linha de pensamento, será importante nunca esquecer que o território deve estar associado aos bens culturais, e que deve existir um olhar estratégico e político para o território e seus recursos.

No caso específico português, partindo precisamente da noção política, o património cultural consiste em todos os bens materiais ou imateriais (históricos paleontológico, arqueológico, arquitetónico, linguístico, documental, artístico, etnográfico, científico, social,

industrial ou técnico) que, revelam um valor de civilização ou de cultura, devendo ser assim objeto de especial proteção e valorização. Ainda nesta perspetiva, o direito à cultura e ao uso cultural, devem ser garantidos primeiramente pelas seguintes entidades políticas: o Estado, as Regiões Autónomas, as autarquias locais e restante Administração Pública. Porém, a realidade nacional, traduz-se num fraco papel político sobre o património cultural, o que tem desencadeado nos últimos anos um risco de regressão significativa e irremediável. A destruição de alguns bens patrimoniais, e o baixo investimento em serviços associados à área do património¹⁰⁰ tem sido uma consequência das duvidosas estratégias políticas culturais do Estado¹⁰¹. Para esta problemática, ser ultrapassada, seria importante desenvolver os seguintes planos estratégicos (s.a, s.d: 3-5):

1. Integrar medidas na área do património cultural em programas eleitorais;
2. A dotação do Parlamento com as capacidades técnicas e legais de fiscalização da ação governativa neste sector;
3. Articular e caracterizar todos os órgãos de consulta independentes e representativos, que constituam uma das principais garantias do exercício da cidadania;
4. Promoção da competência política e técnica nos organismos da administração pública que tutelam o Património Cultural;

¹⁰⁰ Em 2005, Portugal apresentava no setor cultural, níveis de despesa pública na ordem dos 1,2 mil milhões de euros. Comparando este item, com os restantes países europeus, este resultado colocava o país no meio da tabela. Já o peso da Administração Central no total da despesa pública, representava 23,9% e foi considerado um dos baixos resultados na Europa. Porém, em 2006, a cultura significou um valor acrescentado bruto de 3.690,679 milhares de euros, contribuindo para os 2,8% de toda a riqueza criada nesse ano em Portugal. A leitura global destes resultados permite, concluir que a cultura, apesar do fraco apoio político, tem alguma expressão no caso português. E assim, deve ser potenciado e incentivados (Mateus, 2005: 78-79).

¹⁰¹ Em Portugal, ao contrário do Património Cultural na posse de privados, o património público, rejeita a participação de entidades privadas, estando dependente do Estado central ou da administração local ou regional. Nos casos das parcerias público-privadas existe uma atração de capitais privados, e por vezes os diretores dos próprios espaços tem plena autonomia na programação. No que se refere às ações políticas do estado, estas consistem na «indefinição sobre o modelo de gestão a aplicar (nomeadamente no que respeita à distribuição das competências centrais, regionais e locais), desorçamentação galopante, insuficiência de quadros técnicos e de suporte, dispersão de serviços por instalações deficitárias, sistemas de informação obsoletos face à nova legislação etc.» (s.a, s.d:1).

5. Apostar na qualificação profissional¹⁰²;
6. A certificação de empresas¹⁰³;
7. Promover a transversalidade entre os vários organismos do Ministério da Cultura, criando uma dinâmica que possa responder às atuais apetências de um público¹⁰⁴;
8. Implementar, uma verdadeira política interministerial para o Património Cultural, dotada de suficientes meios financeiros;
9. Reconfigurar o Ministério da Cultura¹⁰⁵.

Segundo Lacerda (2001: 5), na era atual, exigem-se novas maneiras de gerir o património, tendo em conta a maior relevância dos bens culturais; a evolução do turismo cultural¹⁰⁶; o rigor imposto para a compreensão do passado; a perceção da importância do património enquanto meio de desenvolvimento.

Nessa linha de pensamento, Paulo Pereira (2001: 14-15), defende que o património cultural (mais especificamente, monumentos e sítios), hoje em dia tem condições para desenvolver uma melhor articulação entre o presente e o passado. Para tal, conta-se por exemplo com a construção de Centros Interpretativos. Os Centros Interpretativos devem ter como funções específicas «acumular características dos centros explicativos com a possibilidade, amplificada, de interagirem, com os visitantes: explica, procede a (ou oferece) uma interpretação, mas também regula e disciplina os fluxos de visita uma vez que estes centros se encontram dotados de gabinetes de trabalho e de reservas» (Pereira, 2001: 14-15).

¹⁰² Este investimento deve incluir o apoio aos trabalhos académicos e estágios práticos.

¹⁰³ A habilitação à intervenção na área do Património Cultural deve decorrer através de sistemas de alvarás.

¹⁰⁴ Neste sentido, deve ser dedicado uma atenção especial aos setores da Cultura, da Educação, do Ambiente, do Urbanismo e do Ordenamento do Território e do Turismo.

¹⁰⁵ A última revisão orgânica, resultou na origem de estruturas como o Igespar e Direções Regionais de Cultura. Porém estas instituições, demonstram ser mais burocráticas ineficazes e dispendiosas.

¹⁰⁶ De acordo com o estudo European Travel Monitor – 2004, o Turismo Cultural, em Portugal, registava em 2004, uma visita anual de doze milhões de estrangeiros. O vasto património cultural no país é uma das razões que explica este número. Turismo de Portugal (2006) “Saúde e Bem-Estar”, Turismo de Portugal, Lisboa: Turismo de Portugal, página consultada a 4 de fevereiro de 2013, < [http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/publicacoes/Documents/Saude %20e % 20bem-estar%202006.pdf](http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/publicacoes/Documents/Saude%20e%20bem-estar%202006.pdf)>.

Para Martin (2001: 31), a interação entre visitantes e os Centros Interpretativo, deve ser mais abrangente do que a exposição de peças e as visitas guiadas, também se devem realizar «atividades importantes como teatros, debates, conferências, etc» (Martin, 2001: 31).

É importante, que a intervenção no património seja consciente. Assim, deve implicar uma projeção do futuro, uma perspectiva de gestão global (que deve ser tida antes durante e depois do trabalho de recuperação) e uma interpretação permanente.

Lacroix (1999: 7-204) acredita que as sociedades do século XXI¹⁰⁷ apresentam uma forte relação com o mito de Nóe. O Mito de Prometeu, que marcou o mundo durante alguns séculos, foi ultrapassado. Mas afinal, porquê esta alteração?

De acordo com Michel Lacroix (1999: 8), o mito de Prometeu associava-se a uma mudança e evolução, algo que fez todo o sentido durante anos, mas é o de Nóe que caracteriza o Homem atual, uma vez que defende a importância de salvar o mundo. Deste modo, interpreta a necessidade de salvaguardar até a própria civilização:

«o Mito de Nóe fornecerá a energia moral necessária à sociedade vindoura. A era da salvaguarda sucede à era do progresso. A conservação do património e o proteccionismo social pareceram juntar-se numa mesma frente de combate, cujo objectivo é conter as mutações em curso» (Lacroix, 1999: 8-9).

Nesta perspectiva, o autor realça duas preocupações fundamentais: partilhar os utensílios da civilização com o máximo de pessoas possíveis; conservar estes utensílios, impedindo assim a sua degradação, provocada pela conturbada modernidade.

«São cada vez mais numerosos os nossos concidadãos que julgam que transformação e a modernização, longe de melhorarem o mundo, provocam a sua degradação. Mais preocupados em salvar o que existe do que em criar algo de novo, dedicam grande parte da sua energia a acções de protecção dos monumentos, das paisagens, da natureza, do meio em que vivem, dos valores da cultura, das identidades, das instituições ou dos benefícios sociais. O seu comportamento obedece a uma ética da salvaguarda» (Lacroix, 1999: 10).

No fundo, o autor transmite que a importância da salvaguarda, encontra-se em risco, devido a três diferentes personagens:

¹⁰⁷ Quando se refere à sociedade, inclui aspetos associados ao património cultural.

1. Homem Destruidor – através do vandalismo transforma as cidades em locais feios. As consequências dos seus atos nas cidades, traduzem-se em degradação de monumentos e locais públicos, e na insegurança.
2. Homem Negligente – embora não o pretenda, tem ações negativas. As suas atitudes caracterizam-se pelo poder da indiferença e do esquecimento (assim se explica monumentos ao abandono).
3. Homem Modernizador - utiliza a diferença e a mudança ou seja, a arma da modernização, para atingir o ponto fundamental do passado e do presente, do mundo físico e do mundo moral.

Segundo Marc Guillaume (2003: 16), atualmente a atual sociedade é obcecada pelo passado e pela conservação. Trata-se de uma prática que, prejudica o próprio presente¹⁰⁸.

«O passado conservado não é só o que existiu há muito tempo; é o conjunto de todos os elementos que são postos de parte porque deixaram de ser operatórios na sociedade presente. Da mesma maneira, o presente preservado hoje, porque se supõe ser o “passado” de amanhã, é composto por elementos que se julga que “vão passar”, ou seja, cessar em breve de ser operatórios» (Guillaume, 2003: 89).

3.3. Divulgação

Apostar no restauro e conservação do património cultural é extremamente importante para a divulgação de um espaço ser bem sucedida. Como se sabe, a divulgação tem um forte impacto (positivo, ou negativo) em relação ao (re)-conhecimento da valorização do património cultural¹⁰⁹. Os sítios e as coleções com significado cultural devem ser

¹⁰⁸ Marc Guillaume (2003: 14) refere que a amplitude das ideias de património, e de conservação, indicam que na nossa sociedade decorre um “trabalho de luto” em relação as sociedades tradicionais com as quais a modernidade cortou, «‘o trabalho de luto’ impõe-se porque o tempo é irreversível, inelutável, e a luta contra ele obviamente destinada ao fracasso; mas também porque a sociedade industrial e de consumo se alimenta da própria obsolescência dos objetos (para produzir mais) e da frustração que cada consumo representa (indispensável à manutenção do desejo, isto é , à continuação compulsiva do consumo)».

¹⁰⁹ Segundo Ricardo de Oliveira «a propaganda, sendo bem usada, tem a capacidade de gerar bons frutos. Caso contrário, essa mesma ferramenta pode decretar o fracasso». Declarações dadas a Cinthia Demaria (2011), « A

promovidos e geridos através de meios que protejam a sua autenticidade e que valorizem a experiência do visitante¹¹⁰. Para além disso, a promoção, deve também proporcionar um retorno social e económico à comunidade residente¹¹¹.

De acordo com Fábio Reis (s.d: 10) países como Portugal, Alemanha, França, ou República Checa têm nos últimos anos compreendido a importância da sintonia entre conservação, preservação e divulgação dos bens culturais. Os investimentos realizados têm resultado em benefícios, nomeadamente no fortalecimento da identidade nacional¹¹² e na dinamização turística. Os patrimónios possuem a estrutura necessária para receber os turistas, que encontram sinalização adequada, folhetos, guias e outros serviços.

Nos últimos anos, a divulgação do setor cultural, quer a nível nacional, quer no plano internacional está também presente nas novas formas de comunicação. Segundo Augusto Mateus (2010: 10), «o desenvolvimento mundial de redes articuladas de informática e telecomunicações pode decorrer da conjugação dos seus produtos com os de muitas outras atividades económicas e sociais».

Assim, a difusão de iniciativas e projetos culturais, utilizando o suporte digital, aumenta as hipóteses de atração de novos públicos, e a interação.

Porém, a divulgação assume um poder especial, para o bem ou para o mal, com a ficção e a informação cinematográfica e televisiva. «Os meios de comunicação em massa, aliados às histórias contadas em novelas e filmes acabam impulsionando a venda de lugares paradisíacos ou agregando valores e status para aquele destino»¹¹³.

No Brasil, as novelas de sucesso como “*Tieta*”, ou “*Pantanal*”, geram uma grande curiosidade do público em geral. As localidades onde se gravam aquelas produções,

publicidade que o turista vê », *tudibão*, 5 de janeiro. Página consultada a 4 de fevereiro de 2013, <<http://tudibao.com.br/2011/01/a-publicidade-que-o-turista-ve.htm>>.

¹¹⁰ De acordo com Martin (2001:31), a realização de distintos eventos num Centro Interpretativo, contribui para a difusão e rentabilidade do próprio património cultural e conseqüente atração de públicos.

¹¹¹ Os lucros económicos, sociais e culturais decorrem através da educação e da formação, e da criação de oportunidades de emprego.

¹¹² A riqueza interna do país aumentou como conseqüência de aumento de negócios e empregos. Só na vertente do Património Cultural, em termos de emprego, entre 2000 a 2006, decorreu um crescimento de média anual de 3,6 %.

¹¹³ Demaria, Cinthia (2011) “A publicidade que o turista vê”, *tudibao*, 5 de janeiro. Página consultada a 4 de fevereiro de 2013, <<http://tudibao.com.br/2011/01/a-publicidade-que-o-turista-ve.htm>>.

tornaram grandes atrações turísticas. As belezas naturais divulgadas em programas de reportagens, também têm permitido um aumento de visitantes.

Porém, como já foi anunciado anteriormente, a divulgação pode nem sempre ser benéfica para o local. O filme “*A Praia*” que apresenta praias da Tailândia é um exemplo disso mesmo. A capacidade de oferta do local foi ultrapassada pelo número de turistas que passaram a procurar aquele local! Como consequência surgiram problemas ambientais e culturais na comunidade... todos pretendiam conhecer as praias mas também viver o estilo de vida incentivado pela história do filme¹¹⁴.

John Urry (2002: 7) analisa a concepção do processo de divulgação do património cultural através do «olhar do turista contemporâneo e a sua relação de ordem e controlo com o ambiente turístico (...)». O autor (2002: 145) afirma que, os olhares organizam os encontros dos visitantes com o espaço, permitindo sensação de prazer, competência e estrutura para essas experiências. O olhar turístico depende das várias construções sociais e experiências pessoais¹¹⁵.

De acordo com John Urry (2002: 150), podem-se designar dois tipos olhar o lugar: O olhar romântico e o olhar coletivo. O primeiro refere-se ao turista que enfatiza a natureza, a privacidade e um relacionamento pessoal e semi-espiritual com o objeto do olhar. O turista nesta situação adota um carácter introspetivo, valoriza o que é intocado, exclusivo ou raro, é uma experiência de percepção solitária dos lugares; o segundo vai de encontro à preferência pelas grandes cidades, locais públicos a aglomeração de pessoas. O turista adquire um carácter cosmopolita e atribui qualidade aos lugares de acordo com o número de pessoas, que o frequentam.

Como foi mencionado anteriormente, John Urry (2002: 145) refere que cada ação depende de uma variedade de discursos e práticas sociais, mas também dos aspetos da (re) construção, necessária para promover o “olhar” de um lugar. Esses olhares tem impacto sistemático nas relações sociais e físicas. Assim, muitos profissionais¹¹⁶ preparam um discurso organizado de forma a atrair o visitante.

¹¹⁴ O filme incentiva a conhecer algumas tradições tailandesas, a receção do povo tailandês aos visitantes estrangeiros, ou empregos criados no setor do turismo.

¹¹⁵ Estas práticas sociais estão relacionadas com fatores como o local de origem, a família e a origem.

¹¹⁶ Estes profissionais são por exemplo: arquitetos, escritores de livros de viagens, designers, guias turísticos, agentes de viagens, operadores turísticos, ou programas televisivos sobre turismo.

«Quem vê vistas não o faz num sentido literal, uma vez que o turismo implica paradigmaticamente, uma recolha de acumulação de signos. Diferentes discursos produzem diferentes formas de olhar. Temos assim por exemplo o discurso educativo (...) o discurso da saúde (...) e o discurso lúdico (...)» (Urry, 2002: 149-150).

Numa perspetiva mais focada sobre o consumo do turismo, John Urry (1995: 132) destaca a importância do «olhar do turista» ser fundamental para o consumo dos serviços turísticos. O turismo é uma manifestação de como o trabalho e o lazer são organizados como esferas separadas e regulamentadas na prática social na era contemporânea.

3.3.1. Os *média* e a cultura

Segundo Isabel Nobre Vargues (2007: 100), os *media* assumem um papel fundamental para a:

« construção da realidade social política e cultural, mais acentuadamente desde os finais do século XIX, não só porque informam ou noticiam, opinam e investigam mas fundamentalmente porque contribuem poderosamente para a formação dos indivíduos e para a democratização dos cidadãos, ao lado da educação».

Por seu lado Isabel Ferin da Cunha (2007: 100) afirma que «o grande desafio é produzir conteúdos criativos e responsáveis e colocar os *media* ao serviço da cidadania e do desenvolvimento sustentável». A Onu que também não tem sido indiferente à discussão sobre os *media*, no seu relatório anual, em 2000, realçou a relevância em das novas tecnologias de informação e comunicação, como meios com grandes capacidades «quando utilizados como instrumentos de políticas culturais alternativas, mobilidade social, e veículo de expressões minoritárias inovadoras» (Cunha, 2007: 10).

A Onu tem contribuído de uma forma significativa para a discussão da globalização cultural, um tema com ampla expressão no mundo cultural e académico.

Para Will Toneth (S.d: 1), «a invenção da imprensa confere ao homem o seu primeiro grande meio de comunicação, proporcionando a preservação e a divulgação em larga escala do conhecimento humano, até limitado a um restrito número de pessoas»¹¹⁷. De acordo com

¹¹⁷ « Os chineses foram os precursores da imprensa ao criarem as suas primeiras formas de reprodução, No entanto foi na Europa, em meados do século XV, e sem qualquer prova de que as descobertas chinesas tivessem tido alguma influência, que se inventou a imprensa tipográfica. Anteriormente, ao longo dos séculos,

o mesmo autor (S.d:1), « Guttenberg foi o homem que colocou à disposição da sociedade o sistema de reprodução mecânica escrita no preciso momento em que a sociedade mais precisava dessas invenção». Das várias razões que explicam a necessidade urgente para o surgimento de um aparelho tão inovador no século XV, constam a falta de universidade, livros, e debates, para o renascimento humanístico da cultura e a difusão de conhecimentos por parte da burguesia.

Desde então, sucederam-se diversas e brilhantes evoluções no sector comunicativo, resultando atualmente em meios como a imprensa, a televisão, a rádio, o cinema e mais recentemente a internet.

3.4. Públicos

A definição de públicos culturais tem gerado uma ampla discussão nas últimas décadas. A tal se deve à sua enorme heterogeneidade.

O papel do público resulta do produto da convocatória de uma oferta cultural, mas também de mais dois fatores: os sujeitos podem aceitar ou não o convite cultural, tendo em conta a condição social (salário, escolaridade, ocupação), a idade, o género e o local; a intervenção dos agentes que «cultivam e desenvolvem o desejo e a necessidade da relação com as ofertas culturais» (Fortuna e Leite, 2009: 305).

Os públicos formam-se e renovam-se constantemente através: da família, dos amigos, da escola, da comunidade circundante, dos meios de comunicação, das ofertas culturais, dos intermediários culturais, entre outros

Como refere Helena Santos (2003: 3), «a noção de públicos culturais apresenta-se, hoje (...) no entrecruzamento de diversas problemáticas de mudança e permanência das sociedades contemporâneas em contexto de globalização» (Santos, 2003: 2).

Para esta investigadora (2003: 77), nas últimas duas décadas, existiram rápidos crescimentos e variedade interna nas áreas de produção cultural, desenvolvimento de princípios de formalização técnica e profissional das capacidades artísticas e um crescendo nas lógicas de mercado, em todos os setores da vida social. Desta forma, desenvolvem-se

a comunicação entre os homens limitava-se ao poder da voz humana, às primeiras formas de escrita experimentadas em suportes diversificados, como a madeira, o papiro, a seda e o pergaminho» (Toneth, s.d: 1).

novos olhares e novos mecanismos relativamente aos públicos culturais. A complexidade de formação, amplificação e fidelização dos públicos culturais é tema de discursos políticos e dos discursos económicos sobre as dinâmicas socioculturais das sociedades contemporâneas¹¹⁸. Aliada a esta centralidade, existe uma cada vez maior relevância da cultura para vitalidade para a sociedade¹¹⁹.

De acordo com João Lopes (2004: 3-4), podem-se atribuir os seguintes perfis aos públicos da cultura:

1. Habituais - assumem regularidade no consumo e difusão da cultura e tem preferência pelo modernismo e pela novidade. Neste grupo, normalmente, estão inseridos a indivíduos altamente escolarizados, qualificados e jovens. Os ‘‘ Habituais’’ representam uma reduzida percentagem em Portugal.
2. Irregulares – consistem fundamentalmente em jovens que tem frequência pontual no campo da cultura. Tem alto nível escolar.
3. Retraídos - movem-se quase exclusivamente fora da esfera cultural. Tendencialmente não têm baixo capital escolar. ‘‘Inseridos profissionalmente no terciário médio, sofrem tendencialmente mais os fenómenos da precariedade, intermitência e do desfasamento entre o título e o posto’’ (Lopes, 2004: 3).

Na obra *Da democratização à Democracia Cultural - Uma reflexão sobre políticas culturais e espaço público*, João Teixeira Lopes (2007: 12) refere as práticas culturais dos portugueses:

1. Intensas atividades domésticas¹²⁰, onde predominam as práticas recetivas (como o visionamento televisivo), e as práticas operacionais (de carácter amador), embora se também possam incluir leitura e convívios (nomeadamente receber ou visitar amigos);
2. (Poucas) saídas de cultura cultivada (teatro, concertos de música erudita, exposições), e baixo nível de práticas criativas (como escrever, pintar, etc.);

¹¹⁸ Vivemos numa era em que a relação económica custo- benefício está presente em todas as áreas. O campo cultural, não é diferente. Os públicos são vistos como consumidores: esgotar, vender, são assim palavras importantes na perspetiva comercial neste setor.

¹¹⁹ De acordo com Helena Santos (2003: 77), «enquanto (re)produção de símbolos e imagens com funcionalidades comunicacionais», a cultura estimula a sociedade para desenvolver características como a competitividade e simultaneamente a capacidade de afirmação.

¹²⁰ A esta prática, João Teixeira Lopes (2007: 12) designa-a de cultura de apartamento.

3. Intensa juvenilização das práticas culturais¹²¹;
4. A importância das redes de sociabilidade na estruturação das práticas de saídas culturais: a motivação e a informação provêm de amigos, que assim prolongam a fruição e a companhia.

O consumo cultural deve também ser explicado pela oferta e potencial cultural do próprio país:

«A questão das assimetrias territoriais na distribuição dos recursos e das capacidades culturais (...) é uma das questões que hoje se colocam, tanto à compreensão do desenvolvimento territorial do país, quanto às políticas culturais e de planeamento que o procuram promover (...)» (Casaleiro, Ferreira, Sousa e Fomes, 2001: 9).

O Grande Porto e Grande Lisboa são de longe as duas regiões com maior número de equipamentos culturais. Baixo Mondego e a península de Setúbal disputam o terceiro lugar.

Em termos Europeus, Portugal encontra-se bastante abaixo da média do consumo cultural.

O inquérito da Direção Geral da Educação e Cultura da União Europeia, de 2007¹²², comprova os fracos resultados culturais dos portugueses no contexto europeu. Este estudo, realizado nos vinte e sete estados membros da União Europeia, tinha como objetivos: analisar a importância da cultura para os europeus e avaliar o seu envolvimento nas atividades culturais e artísticas.

Concluiu-se que existe um maior consumo de bens e serviços culturais na Suécia, Dinamarca e Finlândia, na Holanda e na Estónia, Letónia, Lituânia, Eslováquia e República Checa. No sentido oposto, encontram-se a Bulgária, Roménia, Grécia e Portugal.

¹²¹ Neste campo, os jovens destacam-se por duas razões: são a faixa mais escolarizada da sociedade; sendo (na maioria dos casos) solteiros e estudantes, e têm práticas culturais mais regulares que um trabalhador casado. As práticas culturais caracterizam o envelhecimento pessoal, a partir de um dado momento, um indivíduo aumenta a prática de atividades domésticas e reduz a cultura de saída.

¹²² Mateus, Augusto (2010), *O Setor Cultural e Criativo em Portugal*, Lisboa:Ministério da Cultura PP.63,65,66.

No conjunto das dez atividades analisadas, o resultado de Portugal apenas não se encontra entre os quatro mais baixos da União Europeia nas idas ao cinema, nas visitas a bibliotecas e na assistência a eventos desportivos.

Na frequência de concertos, teatros, ballet, ópera e galerias e museus, Portugal apresenta a segunda percentagem mais baixa de respostas positivas da União Europeia.

Nas visitas a galerias e museus, apenas 24% dos inquiridos portugueses afirmaram ter feito pelo menos uma deslocação nos últimos doze meses aqueles espaços, uma média que se encontra assim distante dos 41% na União Europeia e dos 60% na Dinamarca, Suécia e Holanda. Relativamente aos concertos e ao teatro, a frequência foi ainda mais baixa (23% e 19%, respetivamente, contra 37% e 32% na União Europeia). No ballet e ópera¹²³ registaram-se apenas 9% de respostas positivas em Portugal, contra 18% na União Europeia.

Assistir a programas culturais na rádio ou televisão foi o único dos indicadores em que houve uma maioritária percentagem de respostas positivas em Portugal (67%). Ainda assim, este valor é o quarto mais baixo do espaço comunitário, comparando desfavoravelmente com uma média de 78% na União Europeia e com valores superiores a 90% na Estónia, Letónia, Lituânia e Eslováquia.

¹²³ O ballet e a ópera são as atividades menos praticadas pela generalidade dos europeus.

Conclusão

O Mosteiro de Santa Clara-a-Velha esteve na penumbra durante vários séculos, toda a sua história e vivência monástica esteve imersa. Foram necessários grandes estudos, técnicas inovadoras e apoios financeiros para trazer à luz do dia a riqueza histórica deste Mosteiro. Porém, a falta de verbas financeiras, tem sido motivo de adiamento da exploração de uma área considerável do Mosteiro que ainda se encontra subterrado.

O Mosteiro, pela envolvente e pela carga histórica tão rica, exigiu um processo de reabilitação e valorização que envolveu, por exemplo, a criação de acessibilidades, de um sistema dispositivo de bombagem e de um Centro Interpretativo, onde se encontram expostos alguns dos diversos objetos achados. Todo este trabalho, conciliado com a dinamização de eventos, explica as várias conquistas, de nomeações e de prémios nacionais e internacionais. Não é assim de admirar a rentabilidade económica deste projeto e, conseqüentemente, a sua divulgação e o seu elevado número de visitantes (portugueses e “internacionais”).

A divulgação do espaço, decorre através de diversos meios, tais como: a imprensa (nacional e regional), o Posto de Turismo (que apresenta parcas informações sobre o Mosteiro), a agenda semestral de atividades do concelho de Coimbra, lojas da Baixa (que vendem apenas postais, não atribuindo em muitos casos o devido valor ao monumento), loja do Mosteiro, internet (são exemplos o Facebook e a página oficial do Mosteiro, blogs e sites de cidadãos comuns, os sites de entidades como a Direção Regional da Cultura, ou Turismo do Centro), filmes documentais, séries documentais televisivas, música, cartazes, e flyers.

De acordo, com os inquéritos que realizei, que visam compreender o perfil do visitante do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, o público é numa forma global, do sexo masculino, na faixa etária dos 40-49 anos, está empregado e licenciado. Regra geral teve conhecimento do espaço através de livros e outros meios e atribuem nota positiva (destacando-se a nota 5, na escala de 0 a 5) ao Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

Antes da realização do meu estágio, tinha a noção de que um Centro Interpretativo tinha apenas a função de expor e explicar a História através do seu espólio e de eventuais dispositivos digitais e das tradicionais visitas guiadas. A minha experiência ensinou-me que

estava errado o Centro Interpretativo envolve também, um trabalho que é executado, longe dos olhares do público. Constatei no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, que essas tarefas, integram o restauro de peças arqueológicas, manutenção, atualização do Facebook e site do Mosteiro, burocracias associadas à marcação de visitas guiadas e à organização do espólio do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. A meu ver neste trabalho mais interno a grande lacuna é a ausência de profissionais, formados em comunicação, que trabalhassem no desenvolvimento de um projeto de comunicação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

Em termos de visibilidade pública, a interação com os visitantes passa também pela já mencionada dinamização de eventos. Teatros, tertúlias, sessões de debates públicos, exposições de pintura e muito mais, são formas de atrair o público, de inovar, de contribuir para a divulgação do próprio espaço. São formas de gestão, de reconhecimento e de dinamização do património. Aliado a estas características, estas iniciativas também, exploram assuntos distintos mas pertinentes. Com o intuito de se compreender as temáticas abordadas, descrevo no capítulo dois as iniciativas mais relevantes, realizadas durante o meu período de estágio. É importante referir, que no referido capítulo, insiro também o desenvolvimento teórico da minha iniciativa cultural.

O estágio realizado no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, foi uma mais valia, pela aquisição de conhecimentos sociais, linguísticos e profissionais. A nível social, destaco o bom ambiente e amabilidade de todos os elementos profissionais do Mosteiro. A nível linguístico realço a experiência de interagir com os vários visitantes, de diferentes nacionalidades e idades. Para tal, a realização e acompanhamento de visitas guiadas foi importante. Tais atividades permitiram-me acumular experiência e sensibilidade para alguns fatores que se deve ter em conta. Também em relação à vertente linguística, obviamente, as conversas resultantes do preenchimento dos questionários realizados ou, simplesmente, para a resposta de dúvidas de visitantes estrangeiros, permitiram-me estar em contato com o público mais internacional, o que trouxe, conseqüentemente, a oportunidade de desenvolver o meu inglês e francês. A nível profissional adquiri alguns conhecimentos em torno da conceção e realização do produto final de um espetáculo, da inovação, da criatividade, de gestão e dinamização de um espaço cultural, de formas como comunicar com os visitantes e dos meios de divulgação necessários para a promoção do Mosteiro e atração do público.

Bibliografia:

I - Obras citadas ou consultadas

Carvalho, Ferraz Amadeu (1934), *Toponímia de Coimbra e arredores*. S.l: Imprensa.

Cunha, Ferin Isabel (2007), “Lusofonia, Media e Conteúdos” in Isabel Vargues (org), *o (s) tempo(s) do(s) medi@Estudos do século XX*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Ferreira, Claudino; Sousa Gomes, Carina; Casaleiro, Paula (2011), *Atlas Cultural da Região Centro. Um estudo sobre os recintos de espectáculo*. Coimbra: Direção Regional da Cultura do Centro.

Gambini, Lúgia e Trindade, Dias Sara (2009), *Mosteiro de Santa Clara-a-Velha do Convento à Ruína à Contemporaneidade*, s.l: Ediliber.

Guillaume, Marc (2003), *Política do Património Cultural*, Porto: Campo de Ciências.

Icomos (1999), *Carta Internacional do Turismo Cultural - Gestão do Turismo nos Sítios com Significado Patrimonial*. S.l: s.e.

Lacerda, Manuel (2001), “Interpretação de monumentos e sítios”. Revista *Património Estudos Interpretação de Monumentos e Sítios, Itinerários Arqueológicos do Alentejo e Algarve*, nº 1, Igespar.

Lacroix, Michel (1999), *O Princípio de Nóe ou a Ética da Salvaguarda*. Lisboa: Instituto Piaget.

Lopes, Teixeira João (2007), *Da democratização à democracia cultural- Uma reflexão sobre políticas culturais e espaço público*. Porto: Profedições.

Lopes, Teixeira João e Aiebo, Bárbara (2007), *Os Públicos da Cultura em Santa Maria da Feira*. Porto: Edições Afrontamento.

- Mantecón, Rosas Ana (2009), “Consumo Cultural na Cidade” in Carlos Fortuna e Rogério Leite (orgs), *Plural da Cidade: Novos Léxicos Urbanos*. Coimbra: Edições Almedina.
- Martins, Conceição Manuel Francisco (2010), *o Turismo Cultural e a Construção do Património em Espaço urbano: O caso Mosteiro de Santa Clara-a-Velha*. Relatório de estágio da Licenciatura de Turismo. Coimbra: Esec .
- Martin, Marcelo (2001), “Sobre el necessário entre el patrimonio y la sociedade reflexiones criticas sobre la interpretación del patrimonio”. *Revista Património Estudos Interpretação de Monumentos e Sítios. Itinerários Arqueológicos do Alentejo e Algarve*.
- Mateus, Augusto (2010), *O Setor Cultural e Criativo em Portugal*. Lisboa: Ministério da Cultura.
- Mendes, João (2012- 2013), “*Inquéritos – Perfil Público Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, 2012-2013*”. *Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra-Mestrado de Gestão e Programação do Património Cultural*. Coimbra: s.e.
- Mendes, Amado José (2009), *Estudos do Património, Museu e Educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Mendes, Amado José (2000), “Uma Nova Perspetiva Sobre o Património Cultural: Preservação e Requalificação de Instalações Industriais”. *Revista Gestão e Desenvolvimento*, nº 9.
- Mendes, João (2013), *Rota Expositiva de Coimbra - Religião e Património*. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra - Mestrado de Gestão e Programação do Património Cultural. Coimbra: s.e.
- Mourão, Teresa (2000), *Reflexos do Património. Grupo de Arqueologia e Arte do Centro*. S.l: s.e.
- Nunes, Lia (2010), *Introdução ao Estudo da Comunidade Histórica do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha*. Lisboa: Apenas Livros.

Pereira, Paulo (2001), “Lugares de passagem e o resgate do tempo”. *Revista Património Estudos Interpretação de Monumentos e Sítios Itinerários Arqueológicos do Alentejo e Algarve*. Nº 1.

Urry, John (1995), *Consuming Places*. Londres: Routledge.

Urry, John (2002), *The Tourist Gaze: Leisure and travel by Contemporary societies*. Nottingham: Sage Publications.

Vargues, Nobre Isabel (2007), “Nota de apresentação” in Isabel Nobre Vargues (org) *o (s) tempo(s) do(s) medi@Estudos do século XX*, Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

II - Artigos

Reis, Garcia, José Fábio (s.d), *Património Cultural: Utilização e Revitalização*. S.l.: s.e.

Santos, Helena (2003), “A propósito dos públicos culturais: uma reflexão ilustrada para um caso português”, *Revista Crítica de Ciências Sociais*, número 67.

Afonso, David (2010), “Mosteiro de Santa Clara-a-Velha vence prémio Europa Nostra 2010”, *Quinta Cidade*, 4 de maio. Página consultada a 27 de março de 2013, <<http://quintacidade.com/2010/04/05/mosteiro-de-santa-clara-a-velha-vence-premio-europa-nostra-2010/>>.

Almeida, Cruz, Patrícia (2012), “À descoberta do património no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha”, *Diário as Beiras*, 25 de setembro, página consultada a 27 de fevereiro. <Http://www.asbeiras.pt/2012/09/a-descoberta-do-patrimonio-no-mosteiro-de-santa-clara-a-velha>.

Direção Geral das Artes (2012), “Apoios Quadrienais, Bienais e Anuais 2013-2016“. Página consultada a 3 de janeiro de 2013, <<http://www.dgartes.pt/contents.php?month=8&year=2013§ionID=175&lang=pt>>.

Cencyl (2012), “Workshop a economia da Saúde, Lazer e Bem-estar: novas oportunidades”. Página consultada a 20 de novembro, <<http://www.cencyl.com/noticias/Lists/news/hmmcdisplay.aspx?ID=67 &RootFolder=%2>

Fnoticias%2FLists%2Fnews&Source=http%3A%2F%2Fwww%2Ecencyl%2E%20com%2Fn
oticias%2FPaginas%2Fnoticias%2Dcencyl%2Easpx>.

Centro de Estudos Sociais (2012), «Exposição As Areias do Mondego, da extração à construção». Página consultada 3 de novembro de 2012, <http://www.ces.uc.pt/eventos/index.php?id=6070&id_lingua=1>.

Crup (2012), “ Património & Reabilitação Urbana em discussão”, 18 de Outubro. Página consultada a 3 de janeiro de 2013, <<http://www.crup.pt/en/imprensa-e-comunicacao/recortes-de-imprensa/2959-patrimonio-a-reabilitacao-urbana-em-discussao-no-museu-da-ciencia-da-uc>>.

Demaria, Cinthia (2011), “A publicidade que o turista vê”, *tudibao*, 5 de janeiro. Página consultada a 4 de fevereiro de 2013, <<http://tudibao.com.br/2011/01/a-publicidade-que-o-turista-ve.htm>>.

Diário de Notícias (2009), “Preservação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha dignifica Coimbra”, 18 de agosto. Página consultada a 3 de janeiro de 2013, <http://www.dn.pt/inicio/artes/interior.aspx?content_id=1205458>.

Expresso (2009), “Património: Mosteiro de Santa Clara-a-Velha em Coimbra reabre ao público sábado”, 15 de abril. Página consultada a 30 de novembro de 2012, <<http://expresso.sapo.pt/patrimonio-mosteiro-de-santa-clara-a-velha-em-coimbra-reabre-ao-publico-sabado=f508887>>.

Fonseca, Carina e D.T (2009), “O mosteiro está de volta... e fala», *Jornal de Notícias*, 14 de abril. Página consultada a 30 de novembro de 2012 <http://www.jn.pt/PaginaInicial/Cultura/Interior.aspx?content_id=1203737>.

Fonseca, Carina (2009), “ Santa Clara-a-Velha vista por 40 mil”, *Jornal de Notícias*, 31 de dezembro. Página consultada a 30 de dezembro de 2012, <http://www.jn.pt/pagina_inicial/pais/concelho.aspx?Distrito=Coimbra&Concelho=Coimbra&Option=Interior&content_id=1458814>.

Igespar (2012), “Ciclo de Encontros: Património & Reabilitação Urbana”. Página consultada a 2 de maio de 2013, <<http://www.igespar.pt/en/agenda/15/2602/>>.

Jornal o Despertar (2012), “Especialistas debatem reabilitação do centro histórico de Coimbra”, *Jornal O Despertar*, 19 de outubro. Página consultada a 30 de novembro de 2012, <http://www.odespertar.com/jornal/index.php?option=com_content&view=article&id=2060:especialistas-debatem-reabilitacao-do-centro-historico-decoimbra&catid=20:coimbra&Itemid=127>.

Lopes, Teixeira João (2004), *Experiência Estética e Formação de Públicos. S.e: s.l.* Página consultada a 4 de fevereiro de 2013, <<http://pt.scribd.com/doc/17440700/LOPES-EXPERIENCIAESTETICAIFORMACAODEPUBLICOS>>.

Margalho, Ana (2012), “Portugal e Brasil à (re) descoberta de técnicas ancestrais”, *Diário de Coimbra*, 13 de dezembro. Página consultada a 13 de dezembro de 2012, <<http://www.diariocoimbra.pt/noticias/portugal-e-brasil-redescoberta-de-tecnicas-ancestrais>>.

Pereiro, Xandro (2006), “Património cultural: o casamento entre património e cultura”, *Revista dos sócios do Museu do Povo Galego, Adra, número 2*. Consultado 4 de fevereiro de 2013, <http://home.utad.pt/~xperez/ficheiros/publicacoes/patrimonio_cultural_Patrimonio_Cultural.pdf>.

S.a (s.d) “Mass Média”, *Videografias*, Página consultada a 2 de junho de 2012, <<http://www.univ-ab.pt/~bidarra/hyperscapes/video-grafias-266.htm>>.

Bsure (2012), “Momo” (a partir de Michael Ende”, <http://sapo.bsure.pt/detalhe_evento.aspx?id=131938>. Página consultada a 3 de novembro de 2012.

S.a (s.d), “*O património como valor estratégico e oportunidade nacional - Declaração plataforma pelo Património Cultural*” Página consultada a 4 de fevereiro de 2013. <http://icomos.fa.utl.pt/documentos/DeclaraPlataformaPPCULT.pdf>.

Sic Notícias (2010), “Mosteiro de Santa Clara-a-Velha distinguido com o prémio Europa Nostra 2010”, *Sic Notícias*, 4 de abril. Página consultada a 27 de março de 2013, <<http://sicnoticias.sapo.pt/cultura/2010/04/04/mosteiro-de-santa-clara-a-velha-distinguido-com-o-premio-europa-nostra-2010>>.

Tonet, Wil (s.d), “Invenção e Evolução da imprensa”, *texto de apoio aos alunos das turmas B1 e C1, do 2º ano de Ciências da Comunicação, Disciplina de Tecnologias e Técnicas de Comunicação*. S.e:s.l, página consultada a 22 de julho de 2013 <<http://www.slideshare.net/willtonet/inveno-e-evoluo-da-imprensa>>.

Turismo do Centro (2013), “Mosteiro de Santa Clara-a-Velha”. Página consultada a 26 de fevereiro de 2013, <http://www.turismodocentro.pt/pt/produtos_2/mosteiro_de_santa_clara-a%252525c2%25252596velha_.a593.html>.

Ribeiro, Pedro (2009), “Mosteiro de Santa Clara-a-Velha abre portas amanhã”, *RTP*, 17 de abril. Página consultada a 30 de novembro, <<http://www.rtp.pt/noticias/index.php?article=214188&tm=4&layout=123&visual=61>>.

Rodrigues, Francisco (2007), “Mosteiro Santa Clara-a-Velha [Coimbra]”, *Mesa da Ciência*, página consultada a 27 de março de 2013, <<http://mesadaciencia.blogspot.pt/2007/03/mosteiro-santa-clara-velha-coimbra.html>>.

Turismo de Coimbra (2012), “Mosteiro de Santa Clara-a-Velha”. Página consultada a 26 de fevereiro de 2013, <<http://www.turismodecoimbra.pt/pt/monumentos/mosteiro-de-santa-clara-a-velha.html>>.

Turismo de Portugal (2006), “Saúde e Bem-Estar”, *Turismo de Portugal*, Lisboa: Turismo de Portugal, página consultada a 4 de fevereiro de 2013, <<http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/publicacoes/Documents/Saude%20e%20bem-estar%202006.pdf>>.

III - Documentos

Mosteiro de Santa Clara-a-Velha (2012) *Relatório de atividades 2012*. Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Coimbra: Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

Mosteiro de Santa Clara-a-Velha (2012), “Visitantes 2012”, *Mosteiro de Santa Clara-a-Velha*, Coimbra: Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

Mosteiro de Santa Clara-a-Velha (s.d) “*Dossier Estantes da Parte da Reserva*”, Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Coimbra: Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

Mosteiro de Santa Clara-a-Velha (s.d) *Dossier Registo Movimento do Espólio*, Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.Coimbra: Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

Mosteiro de Santa Clara-a-Velha (s.d) *Dossier Programa Museológico*, Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Coimbra: Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

Mosteiro de Santa Clara-a-Velha (2012), *Nacionalidades - Visitantes do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha*. Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

IV - Conteúdos em jornais, magazine e televisão

Diário as Beiras (2012), “A economia da saúde, Lazer e Bem Estar: novas oportunidades é tema de workshop”, 23 de novembro.

Rtp 2 (2012), “Rainha Santa Isabel”. *Santos de Portugal*, 11 de Junho, RTP2.

Saraiva, José Hermano (2009), “Santa Clara Salva das Águas”. *A Alma e a Gente*, 13 de setembro de 2009, *RTP 2*.

Saraiva, José Hermano (2010), “Coimbra, Sonho e Lagrimas”. *A Alma e a Gente*, 28 de dezembro de 2010, *RTP2*.

V - Legislação

Assembleia da República (2001), «Lei 107/2001» in *Diário da República I Série - A*. Número 209, 8 de setembro. Lisboa:

VI - Imagens

Fig.1 - Maquete – Mosteiro de Santa Clara a Velha no século XIV.

Fonte: <http://fotos.sapo.pt/IfmutjQZz7EWag0GeuRR/s320x240>

Fig.2 - Mosteiro ao Abandono – Inundação.

Fonte: http://www.lifecooler.com/Edicoes/imagens/@artigos/13091_28.JPG

Fig.3 - Perspetiva aérea (global) do Mosteiro valorizado e Reabilitado.

Fonte: http://guiastecnicos.turismodeportugal.pt/img/museus/95_mosteiro_de_santa_clara_a_velha/l/mosteiro_santa_clara12.jpg.

Fig.4 - Arquiteto Pedro Providência ensina crianças a criar o molde na esgrafite.

Fonte: Monteiro, Carlos *Diário as Beiras*, 29 de setembro de 2012.

Fig.5 - Apresentação do livro “ Cor do Centro Histórico”.

Fonte: https://pt-pt.facebook.com/luisferreiraalves?group_id=0&filter=3.

Fig.6 - Atividade “Museu de Olhos Fechados”.

Fonte: <https://www.facebook.com/mosteiro.santaclara.a.velha#!/photo.php?fbid=560620593954449&set=a.560620183954490.144522.110381918978321&type=1&theater>.

Fig.7 - Postal – Mosteiro de Santa Clara-a-Velha degradado.

Fonte: foto tirada por mim a 10 de maio de 2013.

Fig.8 - Exemplo de divulgação: Cd – Memorial Moonspell – capa álbum.

Fonte: <http://www.fnac.pt/Moonspell-Memorial-Special-Edition-CD-DVD-CD-Album/a180670>.

Fig.9 - Coimbra no século XVII – Gravura de Pier Maria Baldi.

Fonte: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=764154>.

Fig.10 - Centro Interpretativo visto do Mosteiro.

Fonte: http://3.bp.blogspot.com/-zPIxNakTipY/Twt9unqHy9I/AAAAAAAAAig/ioov-w_xvAk/s320/DSCN1523.JPG.

Fig.11 – Cartaz: Peça “Momo”.

Fonte: <http://sphotos-b.xx.fbcdn.net>.

Fig.12 - Cartaz “Ciclo de Encontros Património & reabilitação urbana. Reabilitação Urbana: Os centros históricos”.

Fonte: foto tirada por mim a 19 de outubro de 2012.

Fig.13 - Capa do projeto “Rota Expositiva Coimbra - Religião e Património”.

Fonte: foto tirada por mim a 5 de janeiro de 2013.

Fig.14 - Informação do Workshop “A economia da Saúde, Lazer e Bem-estar: novas oportunidades”.

Fonte: <http://www.cencyl.com/SitePages/inicio.aspx>.

Fig.15 - Informação do Workshop “A economia da Saúde, Lazer e Bem-estar: novas oportunidades”.

Fonte: [http://www.cm-coimbra.pt/index.php?option=com_docman&task=doc_download &gid=5619&Itemid=381](http://www.cm-coimbra.pt/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=5619&Itemid=381)

Fig.16 – Programa de atividades do “Ciclo de Encontros Património e Reabilitação Urbana. Os centros Históricos” – 18/10/2012.

Fonte: http://www.ces.uc.pt/ficheiros2/files/Patrimonio_Reabilitacao_Urbana_Programa_Provisorio_Versao_Divulgacao.pdf.

Fig.17 - Programa de atividades do “Ciclo de Encontros Património e Reabilitação Urbana. Os centros Históricos” – 19/10/2012.

Fonte: http://www.ces.uc.pt/ficheiros2/files/Patrimonio_Reabilitacao_Urbana_Programa_Provisorio_Versao_Divulgacao.pdf.

Fig.18 - Programa de atividades do “Ciclo de Encontros Património e Reabilitação Urbana. Os centros Históricos” - 20/10/2012.

Fonte: http://www.ces.uc.pt/ficheiros2/files/Patrimonio_Reabilitacao_Urbana_Programa_Provisorio_Versao_Divulgacao.pdf.

Fig.19 - Marcador de livros do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

Fonte: foto tirada por mim a 19 de outubro de 2012.

Fig.20 - Postal – Representação do Mosteiro juntamente com outros símbolos regionais.

Fonte: foto tirada por mim, a 10 de maio.

Fig.21 - “Agenda de Atividades de Coimbra”: janeiro a março de 2011.

Fonte: foto tirada por mim a 5 de fevereiro de 2013.

Fig.22 - Realização da atividade Esgrafite no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha , alvo de informação.

Fonte: foto tirada por mim a 2 de fevereiro de 2013.

Fig.23 - Inquéritos “Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Perfil do Visitante” (página 1).

Fonte: foto tirada por mim a 30 de novembro de 2012.

Fig.24 - Inquéritos “Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Perfil do Visitante” (página 2).

Fonte: foto tirada por mim a 30 de novembro de 2012.

VI - Gráficos

Gráfico 1 - “Sexo” in João Mendes, *Mosteiro de Santa Clara-a-Velha: perfil do visitante – Inquérito 2012/213* – Gestão e Programação do Património Cultural, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Gráfico 2 - “Faixas etárias”, João Mendes, *Mosteiro de Santa Clara-a-Velha: perfil do visitante – Inquérito 2012/213* – Gestão e Programação do Património Cultural, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Gráfico 3 - “Nacionalidades”, in João Mendes *Mosteiro de Santa Clara-a-Velha: perfil do visitante – Inquérito 2012/213* – Gestão e Programação do Património Cultural, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Gráfico 4 - “Situação Profissional”, in João Mendes *Mosteiro de Santa Clara-a-Velha: perfil do visitante – Inquérito 2012/2013* – Gestão e Programação do Património Cultural, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Gráfico 5 - “Habilitações Literárias”, in João Mendes, *Mosteiro de Santa Clara-a-Velha: perfil do visitante – Inquérito 2012/2013* – Gestão e Programação do Património Cultural, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Gráfico 6 - “Como teve conhecimento do espaço?” in Mendes João, *Mosteiro de Santa Clara-a-Velha: perfil do visitante – Inquérito 2012/2013* – Gestão e Programação do Património Cultural, Faculdade Letras da Universidade de Coimbra.

Gráfico 7 - “Mosteiro de Santa Clara-a-Velha: nota de apreciação” in Mendes João , *Mosteiro de Santa Clara-a-Velha: perfil do visitante – Inquérito 2012/2013* – Gestão e Programação do Património Cultural, Faculdade Letras da Universidade de Coimbra.

Anexos:



Fig.10-Centro interpretativo visto do Mosteiro.

Fonte: http://3.bp.blogspot.com/-zPIxNakTipY/Twt9unqHy9I/AAAAAAAAAig/iov-w_xvAk/s320/DSCN1523.JPG.



Fig.11 - Cartaz: Peça “Momo”.

Fonte: <http://sphotos-b.xx.fbcdn.net>.

Ciclo de Encontros
Património & Reabilitação Urbana

Reabilitação Urbana: Os centros históricos



18,19 e 20 de outubro, 2012

Mosteiro de Santa Clara-a-Velha
Museu da Ciência da UC

Para efeitos de Admissão na Ordem dos Arquitectos, a participação neste encontro equivale a 8 créditos de "Formação Opcional em Matérias de Arquitectura".

Mais informação: www.ces.uc.pt/eventos/patrimonio



Fig.12 - Cartaz “Ciclo de Encontros Património & Reabilitação urbana. Reabilitação Urbana: Os centros históricos”.

Fonte: Foto tirada por mim a 19/10/2012.

Estágio de Mestrado de Gestão e Programação do Património
Cultural (Faculdade de Letras Universidade de Coimbra) – Mosteiro
de Santa Clara a Velha

Rota Expositiva Coimbra - Religião e Património

Autor: João Emanuel Mateus Mendes

Orientadora de Estágio: Doutora Lígia Gambini

Data: 29/1/2013

Fig.13 - Capa do projeto “Rota Expositiva Coimbra-Religião e Património”.
Fonte: foto tirada por mim a 30 de novembro de 2012.



REDE CIDADES SUSTENTÁVEIS CENCYL



WORKSHOP

“A economia da Saúde, Lazer e Bem Estar: novas oportunidades”

23 de Novembro 2012 – Auditório do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha (Coimbra)

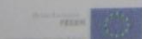
Para as cidades e regiões que apostam estrategicamente no sector da saúde e nas quais este sector de actividade tem um peso significativo no valor acrescentado, no emprego e na inovação, a aposta nos mercados exteriores ao território é hoje cada vez mais decisiva para o desenvolvimento económico e social.

Coimbra possui uma enorme concentração de estruturas de ensino, investigação e prestação de serviços na área da saúde, muitos dos quais com elevada qualidade e notoriedade nacional e internacional. Esta capacidade instalada proporciona o desenvolvimento daquilo a que por vezes se chama “Turismo de Saúde”, actividade que permite a Coimbra, como acontece com outras cidades da rede Cencyl, constituir-se como destino de referência nos mercados internacionais emissores de doentes ou convalescentes, acompanhados das respectivas famílias.

O Workshop *“A economia da Saúde, Lazer e Bem Estar: novas oportunidades”*, organizado, no âmbito da Rede Cencyl, pela Câmara Municipal de Coimbra tem como objectivos fundamentais apresentar e debater os factores diferenciadores que podem proporcionar o desenvolvimento do chamado “Turismo de Saúde” em cidades com características semelhantes às de Coimbra.

ENTRADA LIVRE, COM PRÉ-INSCRIÇÃO OBRIGATÓRIA EM gide@cm-coimbra.pt

PROGRAMA EM ANEXO





Aveiro | Ciudad Rodrigo | Coimbra | Figueira da Foz | Guarda | Salamanca | Valladolid | Viseu

Fig.14 - Informação do Workshop «A economia da Saúde, Lazer e Bem-estar: novas oportunidades».

Fonte: <http://www.cencyl.com/SitePages/inicio.aspx>

PROGRAMA

 **CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA**

 **CENCYL**

Workshop "A economia da Saúde, Lazer e Bem Estar: novas oportunidades" | 23 de novembro | 10H
Auditório do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha | Coimbra

Para as cidades e regiões que apostam estrategicamente na Saúde, onde este setor de atividade tem um peso significativo no emprego e na inovação, a aposta nos mercados exteriores é hoje decisiva para o desenvolvimento económico e social.

Coimbra possui uma enorme concentração de estruturas de ensino, investigação e prestação de serviços na área da Saúde, com elevada qualidade e notoriedade nacional e internacional.

Esta capacidade instalada proporciona o desenvolvimento daquilo a que, por vezes, se chama "Turismo de Saúde", atividade que permite a Coimbra, como acontece com outras cidades da Rede Cencyl, constituir-se como destino de referência nos mercados internacionais emissores de doentes ou convalescentes, acompanhados das respetivas famílias.

O Workshop "A economia da Saúde, Lazer e Bem Estar: novas oportunidades", organizado no âmbito da Rede Cencyl, pela Câmara Municipal de Coimbra, tem como objetivos fundamentais apresentar e debater os fatores diferenciadores que podem promover o desenvolvimento do chamado "Turismo de Saúde" em cidades com características semelhantes às de Coimbra.

ENTRADA LIVRE, COM PRÉ-INSCRIÇÃO OBRIGATÓRIA EM: gide@cm-coimbra.pt

10.00 - Receção dos participantes
 10.30 - "Saúde e Turismo: os novos desafios"
 José Manuel Simões - Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano
 11.00 - "Mobilidade transfronteiriça de doentes: novos desafios, novas oportunidades"
 José Tereso - Presidente da Administração Regional de Saúde do Centro
 11.30 - "Ageing@Coimbra - uma Região Europeia de Referência para o Envelhecimento Ativo e Saudável"
 João Malva - Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
 12.00 - Sessão Protocolar
 PAUSA PARA ALMOÇO (12.30-14.00)
 14.30 - "Turismo de Saúde e Bem Estar/Termalismo: abordagem estratégica na Região Centro"
 Susana Pereira da Silva - Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território
 15.00 - "Bioclimatismo e Guarda"
 Pedro da Mata - Centro Europeu Médico-Bioclimático de Investigação e Ensino Universitário
 15.30 - "O Ecoturismo na valorização do território e do bem-estar das populações"
 Pedro Bringe - Escola Superior Agrária de Coimbra
 PAUSA PARA CAFÉ
 16.00 - "Tecnologias móveis na promoção da Saúde, Lazer e Bem-estar"
 Bluetrend Technologies / Instituto Pedro Nunes
 16.30 - "Turismo de Saúde e Desenvolvimento Regional"
 Adriano Azevedo - Entidade Regional de Turismo do Centro

www.cm-coimbra.pt
 ger@cm-coimbra.pt

Tel.: +351 239 857 500
 Fax: +351 239 820 114

Praca 8 de Maio
 P-3000-300 Coimbra

Fig.15 - Programa do Workshop «A economia da Saúde, Lazer e Bem-estar: novas oportunidades»
 Fonte: http://www.cm-coimbra.pt/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=5619&Itemid=381.

PATRIMÓNIO & REABILITAÇÃO URBANA, 1ª Edição - Outubro 2012: Reabilitação Urbana: Os centros históricos			
Data/Hora	Atividade		
Dia 18 de Outubro, Quinta-feira			
Sessão de Abertura			
Museu da Ciência da Universidade de Coimbra			
09h00	João Gabriel Monteiro de Carvalho e Silva* Reitor da Universidade de Coimbra, Celeste Amaro Diretora da Direção Regional de Cultura do Centro, Elísio Summavielle* Diretor da Direção Geral do Património Cultural, João Paulo Barbosa de Melo* Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, João Paulo Craveiro* Presidente do Conselho de Administração da Coimbra Viva, Sociedade de Reabilitação Urbana, Pedro Manuel Tavares Lopes de Andrade Saraiva* Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro João Belo Rodeia* Presidente da Ordem dos Arquitectos Carlos Matias Ramos* Bastonário da Ordem dos Engenheiros Ana Paula Amendoeira* Presidente da Comissão Nacional Portuguesa do Conselho Internacional dos Monumentos e dos Sítios Dom Virgílio do Nascimento Antunes* Bispo de Coimbra		
09h20	Homenagem a Pedro Abreu (1952 - 2011) Museu da Ciência da Universidade de Coimbra Evocação da obra deste Arquitecto dedicado ao Planeamento Cromático Urbano por José Aguiar		
Sessão Plenária I: Imagem Urbana			
Museu da Ciência da Universidade de Coimbra			
Moderador: Artur Corte-Real (DRCC)			
09h30	<i>Coimbra transfigurada</i> Jorge Alarcão (FLUC)		
10h00	<i>A paisagem (urbana) enquanto valor patrimonial</i> Alvaro Domingues (FAUP)		
10h20	<i>Ver artificialmente: como interpretar uma imagem?</i> Hélder Araújo (FCT UC)		
10h40	Discussão		
11h00	Intervalo para café		
11h20	<i>A cor na reabilitação urbana</i> João Pernão (FAUTL)		
11h40	<i>Conservação de revestimentos históricos</i> Martha Tavares		
12h00	<i>Estudo de Caso: O projecto da baixinha de Coimbra</i> Dryas Arqueologia, Lda.		
12h20	<i>Novas oportunidades nos cruzamentos interdisciplinares</i> Paulo Pereira (FCT)		
12h40	Discussão		
13h00	Intervalo para almoço		
14h00	Workshop I: Revestimentos de Cal – Rebocos Mosteiro de Santa Clara-a-Velha Fernando Cartaxo (Fradical)		
16h40	Intervalo para café		
17h00	Homem, Cidade e Ciência I: Políticas Urbanas Mosteiro de Santa Clara-a-Velha		
	Homem	Cidade	Ciência
	Walter Rossa (DARQ FCT UC) Paulo Peixoto (CES) Álvaro Domingues (FAUP) António José de Magalhães Cardoso (CMC)		Moderador Carlotia Simões (MC UC)
18h00	Discussão		
19h00	Intervalo para jantar		
21h30	Ciência & Arte <i>blindspot: INVERSUM (2008)</i> Paulo Pereira e Herwig Turk Mosteiro de Santa Clara-a-Velha		

Fig.16 - Programa de atividades do “Ciclo de Encontros Património e Reabilitação Urbana. Os centros históricos” - 18/10/2012.

Fonte: http://www.ces.uc.pt/ficheiros2/files/Patrimonio_Reabilitacao_Urbana_Programa_Provisorio_Versao_Divulgacao.pdf.

PATRIMÓNIO & REABILITAÇÃO URBANA, 1ª Edição - Outubro 2012: Reabilitação Urbana: Os centros históricos			
Data/Hora	Atividade		
Dia 19 de Outubro, Sexta-feira			
Sessão Plenária II: Revestimentos de cal			
Museu da Ciência da Universidade de Coimbra			
Moderador: Maria Ramalho (DGPC)			
09h30	Argamassas – traços, agregados e cais		
	Rosário Veiga (LNEC)		
10h00	Caracterização de argamassas antigas		
	Santos Silva (LNEC)		
10h20	Indústria extrativa e atividades transformadoras no final do séc. XIX na área de Coimbra: Cerâmica de construção e produção de cal		
	José Amado Mendes (FLUC)		
10h40	Discussão		
11h00	Intervalo para café		
11h20	Fornos de cal parda de Penacova		
	Fernanda Veiga e Lino Oliveira		
	Câmara Municipal de Penacova		
11h40	Pedra de Ançã		
	Maria Carlos e Carlos Gregório		
	Museu da Pedra de Cantanhede - Câmara Municipal de Cantanhede		
12h00	Estudo de caso: A pasta de cal		
	Fernando Cartaxo (Fradical)		
12h20	Revestimentos compatíveis para alvenarias antigas sujeitas à acção severa da água		
	Ana Fragata		
12h40	Discussão		
13h00	Intervalo para almoço		
14h00	As areias do Mondego: da extração à construção		
	Inauguração da exposição		
	com intervenção de José Fernando Gonçalves*, Presidente da Secção Regional Norte da Ordem dos Arquitectos		
	Mosteiro de Santa Clara-a-Velha		
14h00	Workshop II: Revestimentos de Cal – Grafitos, esgrafitos e outros elementos decorativos		
	Mosteiro de Santa Clara-a-Velha		
	Fernando Cartaxo (Fradical)		
16h40	Intervalo para café		
17h00	Homem, Cidade e Ciência II: Técnicas para a Reabilitação Urbana		
	Mosteiro de Santa Clara-a-Velha		
	Homem	Cidade	Ciência
	José António Bandeirinha (DARQ FCT UC)		Moderador António Tadeu (ITECONS)
	Paulo Leitão (CMC)		
	Rosário Veiga (LNEC)		
	Santos Silva (LNEC)		
18h00	Discussão		
19h00	Intervalo para jantar		
21h30	Concerto		
	Sons sobre as imagens do Mondego		
	Violino (Bach)		
	Manuel Rocha		
	Conservatório de Coimbra		
	Mosteiro de Santa Clara-a-Velha		

Fig.17 - Programa de atividades do “Ciclo de Encontros Património e Reabilitação Urbana. Os centros Históricos” - 19/10/2012.

Fonte: http://www.ces.uc.pt/ficheiros2/files/Patrimonio_Reabilitacao_Urbana_Programa_Provisorio_Ve_r_sao_Divulgacao.pdf.

PATRIMÓNIO & REABILITAÇÃO URBANA, 1ª Edição - Outubro 2012: Reabilitação Urbana: Os centros históricos				
Data/Hora	Atividade			
Dia 20 de Outubro, Sábado				
Sessão Plenária III: Acabamentos de Cal e de Silicatos Museu da Ciência da Universidade de Coimbra Moderador: Paulo Peixoto (CES)				
09h30	<i>Pigmentos naturais e a sua aplicação na pintura mural</i> António Candeias (Laboratórios Hércules, Universidade de Évora)			
10h00	<i>Caracterização de pinturas antigas</i> José Mirão (Laboratórios Hércules, Universidade de Évora)			
10h20	<i>Abílio Lopes, Lda- Uma escola de aprendizagem ao longo dos anos.</i> Conceição Lopes			
10h40	Discussão			
11h00	Intervalo para café			
11h20	<i>A pintura mural do tecto da sacristia da igreja do Mosteiro da Batalha</i> Saul Gomes (FLUC)			
11h40	<i>Os pigmentos das pinturas tradicionais a cal: composição, origem, modos de preparação e aplicação</i> Milene Gil (Laboratórios Hércules, Universidade de Évora)			
12h00	La epidermis del edificio histórico Propiedades de las pinturas minerales de silicato Ejemplos de actuación en la restauración patrimonial Peter Mayer (KEIM)			
12h20	<i>A cor do Centro Histórico de Coimbra</i> Pedro Providência (CES/DARQ FCT UC/DRCC)			
12h40	Discussão			
13h00	Intervalo para almoço			
14h00	Workshop III: Tintas de Cal Mosteiro de Santa Clara-a-Velha			
	Conservadora Milene Gil e Inês Cardoso (Laboratório Hércules da Universidade de Évora)			
	Workshop IV: Velaturas de Silicatos Mosteiro de Santa Clara-a-Velha Peter Mayer (KEIM)			
16h40	Intervalo para café			
17h00	Homem, Cidade e Ciência III: Reabilitação Urbana - o Centro Histórico de Coimbra Mosteiro de Santa Clara-a-Velha			
	Homem	Cidade	Ciência	Moderador
	José Aguiar (ICOMOS) Alexandre Ramires Luís Ferreira Alves Adília Alarcão			José Fernando Gonçalves (DARQ FCT UC)
18h00	Discussão			
19h00	Apresentação de publicação da Imprensa da Universidade de Coimbra (IUC) por Carlos Fiolhais (Centro Ciência Viva Rómulo de Carvalho) e Delfim Leão (IUC) <i>A cor do Centro Histórico de Coimbra</i> Texto: Pedro Providência, Fotografias: Luís Ferreira Alves Mosteiro de Santa Clara-a-Velha			
19h30	Sessão de Encerramento, Mosteiro de Santa Clara-a-Velha			
	Vitor Murtinho Artur Côte-Real	Vice-reitor da Universidade de Coimbra Direção Regional de Cultura do Centro		

(*) a confirmar

Fig.18 -Programa de atividades do “Ciclo de Encontros Património e Reabilitação Urbana. Os centros históricos” - 20/10/2012.

Fonte:http://www.ces.uc.pt/ficheiros2/files/Patrimonio_Reabilitacao_Urbana_Provisorio_Versao_Divulgacao.pdf

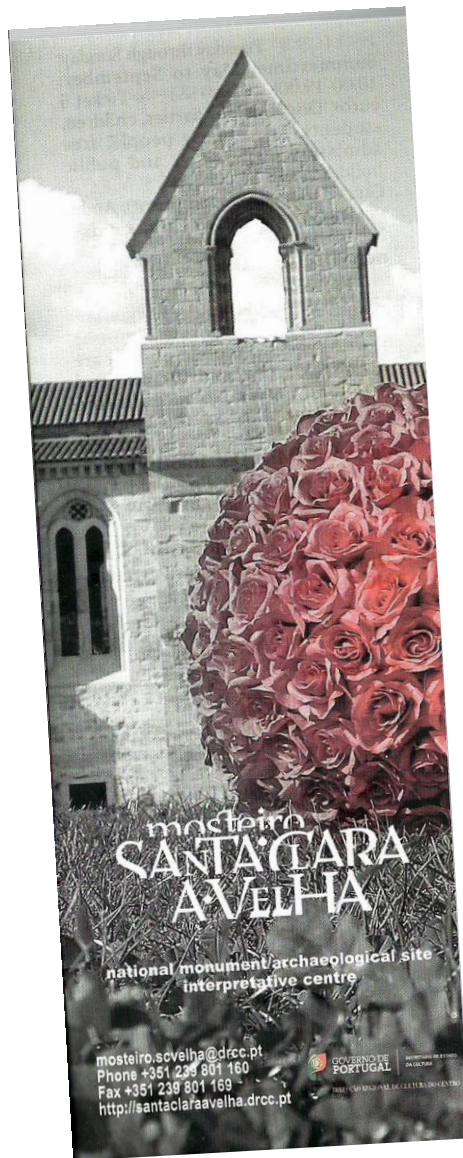


Fig.19- Marcador de Livros Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.
Fonte: foto tirada por mim a 30 de janeiro.



Fig.20 - Postal – Representação do Mosteiro juntamente com outros símbolos regionais.
Fonte: foto tirada por mim , a 10 de maio.

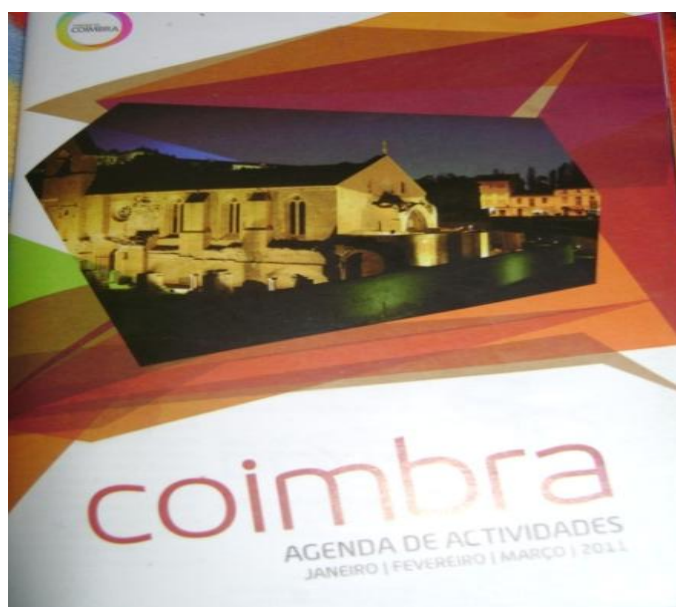



Fig.21- Agenda de Atividades de Coimbra: janeiro a março de 2011.
Fonte: foto tirada por mim a 5 de fevereiro de 2013.



Fig. 22 - Realização da atividade “Esgrafite no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, alvo de informação”.

Fonte: foto tirada por mim a 5 de janeiro de 2013.


 Mestrado Gestão e Programação do Património Cultural/
 Management and Programmation of Cultural Heritage Master/
 Maitrise Gestion et Programmation du Patrimoine Culturel.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Mosteiro de Santa Clara-a-Velha Perfil do Visitante – Inquérito; Monastery of Santa Clara-a-Velha Visitor Profile - Survey; Monastère de Santa Clara-a-Velha Profil des visiteurs - Enquête;

Sexo/ Gender/ Sexe : Masculino /Male/Masculin Feminino/ Female/Féminin

Idade / Age/Âge: _____

Nacionalidade/Nationality/Nationalité?

Português/ Portugais / Portuguese Francês/Français/French
 Alemão/ Allemand/German Italiano/ Italien/Italian
 Brasileiro/Brazilian /Bresilien Espanhol/Spanish/Espagnol
 Outro/Autre/other Qual?/ Quel?/ What is it? _____

Você é? / Are you? / Êtes vous? :

Estudante/Student/Studiant Desempregado/Unemployed/Au Chômage :
 Empregado/Employer/ Employé Reformado/Retired/Retraité

Habilitações literárias?/Qualifications?:

Primária/Primary/Primaire Secundário/ Secondary/Secondaire
 Licenciatura/ Graduation Mestrado/ Master 's /Maitrise
 PHD Pós Doutoramento /Post doctoral/Poster doctorat

Eu não sei escrever e ou ler,I dont know to read or/and to Write ;Je ne sais pas lire ou /et écrire

Como teve conhecimento do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha? / How do you know the monastery santa clara a velha / Comment vous connaissez le monastère Santa Clara-a-Velha?
 Flyers Internet Livros/ Books/Livres Jornal /Newspaper/journal
 Televisão/Television Amigos / Família; Friends/ Families; Amis /famille
 Todas as formas/all forms /toutes les formes Por outros meios / by other means/ Par d'autres moyens

2012/2013

Fig.23 - Inquéritos “Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Perfil do Visitante”.
 Fonte: foto tirada por mim a 1 de fevereiro de 2013 (página 1).

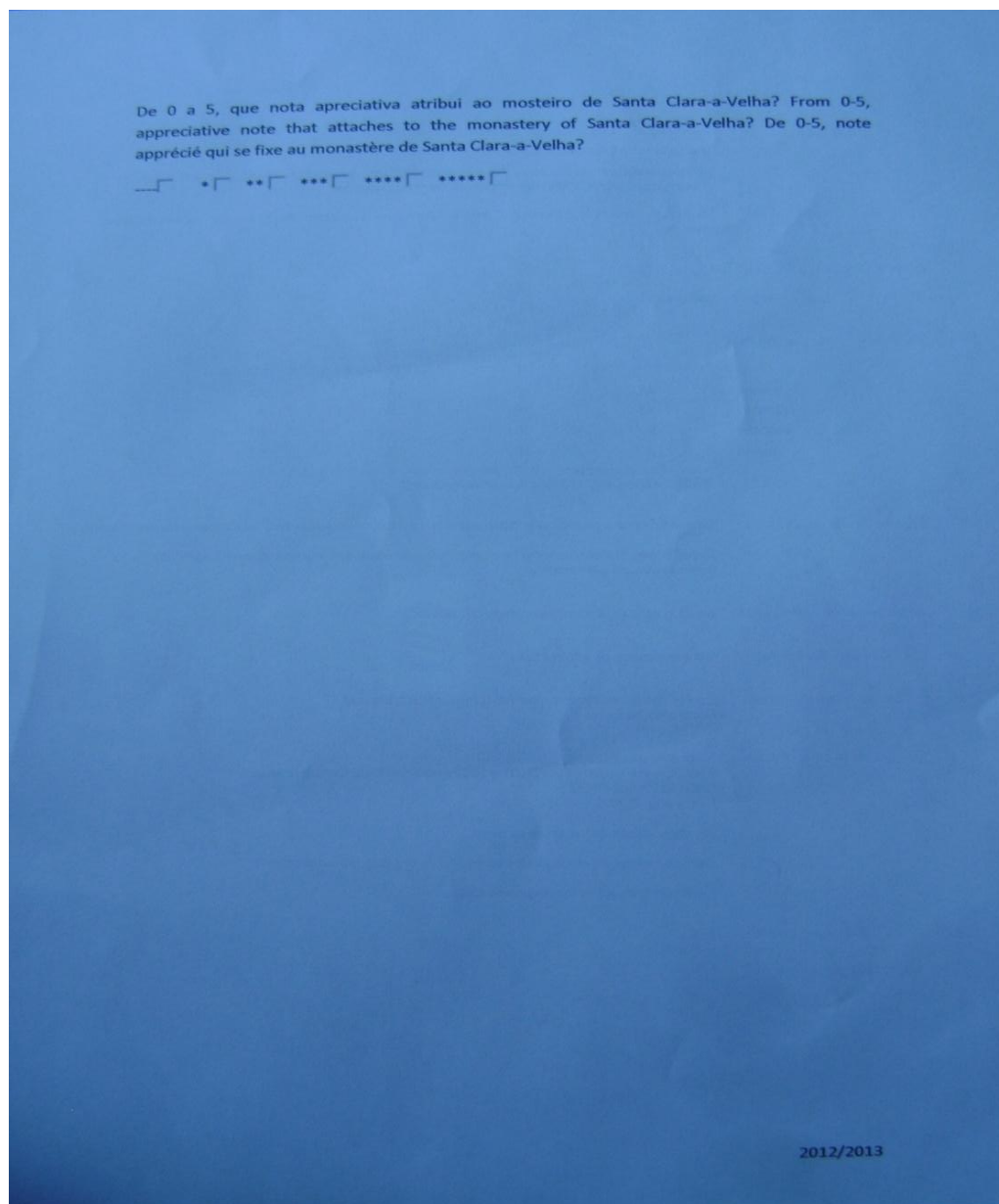


Fig.24 - Inquéritos «Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Perfil do Visitante».
Fonte: foto tirada por mim a 1 de fevereiro de 2013 (página 2).